

1º DE MAIO - JORNADA INTERNACIONAL DE PAZ E UNIDADE ENTRE OS TRABALHADORES E POVOS DE TODO O MUNDO

LEIA NA 3ª PÁGINA MANIFESTO DA F.S.M.

CÉRCODO FOME



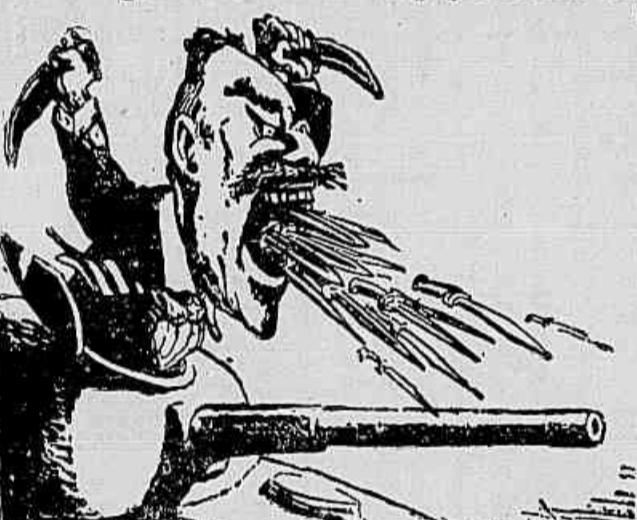
Conseguiram os tubarões, em princípio, autorização para majorar à vontade os preços - A resolução definitiva será tomada na próxima reunião da COFAP - Urge que o povo se organize para a luta contra a carestia, por melhores salários e vencimentos



GETULIO prometeu carne a quatro cruzeiros. Mas se dá por feito quem conseguir no açoito um quilo por menos vinte cruzeiros. E agora novas manobras vêm sendo feitas para a majoração desse gênero de primeira necessidade

O CANIBAL ACHESON

Sob as ordens do Secretário do Departamento de Estado ianque, foram praticadas na Coréia atrocidades que jamais pôde conciliar o gênero humano - Impêçamos sua vinda ao Brasil!



(Leia na Terceira Página)

Falará Amanhã na Conferência Da O. I. T.

O deputado Roberto Moreira, secretário geral da C.T.B. e delegado à Federação Sindical Municipal à V Conferência Regional dos Estados Americanos, instalada em Quitandinha, falará às 10 horas de amanhã, em plenário sobre o relatório apresentado no encontro pelo diretor geral da Organização Internacional do Trabalho.

A intervenção do delegado da F.S.M. foi entregue ontem, ao coordenador da O.I.T., em três horas, para a tradução do texto conforme determina o regimento interno da Conferência.

Lutam os Profissionais da Medicina - Pela Aprovação do Projeto 1.082 -

Reportagem na 4ª Página



CAMARÃO a 30 cruzeiros, bacalhau a 22, são os preços escritos com letras bem grandes nos armazéns e quitandas. Agora, no entanto, com a ameaça da COFAP que pretende liberar todos os gêneros, o carioca irá pagar o dobro, talvez

EMINENTE PADRE ITALIANO ADERE AO COMUNISMO

Leia na 5a. página



ESMAGADO

O Operário pela Viga de Aço

NO CLICHE, o cadáver do operário João Felipe Nascimento, esmagado ontem por uma viga de aço nas obras do Aeroporto do Galeão. (Ler o noticiário completo na 8a Página deste caderno em "ACONTECEU NA CIDADE")

CRIME CONTRA A HUMANIDADE

Os povos do mundo inteiro, horrorizados e cheios de revolta, tomaram conhecimento de um dos mais monstruosos crimes cometidos contra a humanidade. Soldados do imperialismo ianque, encobertos sob a bandeira da ONU, realizam a mais infame, a mais bárbara e ingloria das guerras - a guerra microbiana contra a Coreia e a China. Germes do cólera morbo, de peste bubônica e do tifo são, fria e impiedosamente, disseminados entre as populações civis desses países, levando a morte às massas indefesas, atingindo indiscriminadamente homens, mulheres e crianças.

Desesperados com a heróica e indomável resistência do povo coreano que, com a ajuda fraternal dos voluntários chineses, defende com denodo a independência de sua pátria, os plutocratas norte-americanos não trepidaram em empregar a arma bacteriológica, recurso que nem um criminoso tão abominável quanto Hitler ousou utilizar.

Com o emprego dessa cruel arma de extermínio em massa das populações civis, os imperialistas norte-americanos violam frontalmente todos os princípios do direito internacional, todas as normas que regem as relações entre povos civilizados.

Esse crime nefando que está sendo cometido ignominiosamente pelos bilionários ianques constitui uma grave ameaça a todo o gênero humano. Apesar dos imensos progressos alcançados na medicina e na higiene, o lançamento sistemático de microrganismos causadores de perigosas moléstias pode acarretar o aniquilamento de milhões e milhões de seres humanos em todos os países por epidemias de há muito banidas da face da terra.

Os capitalistas e generais norte-americanos, utilizando contra povos meios bacteriológicos como arma de guerra, retroradaram em muitos séculos na história da sociedade humana, perdem a condição de homens, transformam-se em feras e porcos, constituem os piores inimigos da humanidade.

Os imperialistas ianques, no mesmo tempo que ordenam aos seus aviadores o lançamento em território coreano e chinês de insetos, alimento, objetos de uso doméstico infectados

com os germes da peste ou do cólera, procuram desavergonhadamente ocultar esse odioso crime, silenciando sobre a sua atividade criminosa ou negando-a sem mais explicações.

A verdade é que desde 1942 os imperialistas norte-americanos vêm se preparando para a guerra bacteriológica realizando sem interrupção intensas pesquisas de laboratório nesse domínio. Existem atualmente nos Estados Unidos centros especiais de preparação da guerra bacteriológica. O conhecido professor Rosalbry, em seu livro "A Paz ou a Peste", revela as atividades que se processam em Camp Detrick no terreno dos preparativos da guerra bacteriológica. Homens de ciências norte-americanos no órgão de imprensa "Newsletters", editado pela Federação Americana dos Homens de Ciências, declararam porentoriamente que os meios da guerra bacteriológica fazem parte de nosso armamento.

Para comprovar a ação criminosa dos monopolistas ianques, uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democratas, composta de personalidades das mais variadas tendências políticas, visitou a Coreia e o nordeste da China, verificando a existência de provas concretas do emprego de armas bacteriológicas. Entre os membros dessa comissão encontrava-se um advogado brasileiro que deu o seu testemunho fidedigno sobre esses hediondos crimes, relatando com minúcias os processos de guerra microbiana realizada pelos belicistas ianques.

A utilização de meios bacteriológicos para provocar enfermidades mortais em seres humanos, desperta a mais profunda indignação entre os povos. Quem não sente uma incômoda revolta e não fica estarrecido ante tão pavorosas práticas de guerra? Basta prezar a condição humana para se condannar com veemência essa bestialidade sem nome. Só o imperialismo em decomposição pode gerar crimes de tal natureza.

No Brasil, como nos demais países, cresce a onda de protestos contra a bárbara ação dos exercícitos do imperialismo norte-americano. Nossa pena que, devido ao caducado sistema econômico e ao regime político reacionário imperante no país, vive no mais completo atraso e devastado por inúmeras molés-

tas - agora mesmo a febre amarela volta a grassar no interior do país e a paralisia infantil se alstra no Estado de São Paulo - bem pode avaliar todo o horror que representa para toda a humanidade a guerra bacteriológica. A medida que o povo brasileiro toma conhecimento dos tenebrosos crimes dos soldados do dólar na Coreia e na China, evidencia a sua repulsa a esses métodos selvagens do imperialismo ianque.

Torna-se necessário e urgente organizar no Brasil a luta contra a guerra bacteriológica para que o nosso povo contribua para o fim do emprego das armas microbianas, que os magnatas ianques, apesar dos encírculos protestos de todo o mundo, continuam a utilizar na Coreia e na China. Essa é também uma forma de luta pela paz - a maior e mais sensível aspiração de todos os povos.

Aqui em nosso país, onde quatro milhões e duzentas mil pessoas condenaram o uso da bomba atómica ao assinar o Apelo de Estocolmo, é possível conseguir que o povo brasileiro manifeste unanimemente a sua condenação à guerra bacteriológica. O governo brasileiro, do mesmo modo que o governo norte-americano, não subscreveu a Convenção Internacional de Genebra de 17 de junho de 1925, que proíbe o emprego de gases tóxicos e de meios bacteriológicos. É preciso exigir que o governo assine esse protocolo internacional. É necessário protestar por todas as formas contra o uso criminoso de bactérias, vírus e germes patogênicos como armas de guerra. É indispensável enviar milhares e milhares de telegramas e cartas à ONU, protestando contra o emprego da arma bacteriológica pelos soldados ianques na Coreia e na China. É imprescindível organizar palestras e escravos as grandes massas sobre as consequências catastróficas da guerra bacteriológica. É urgente mobilizar os cientistas, os intelectuais, a classe operária, as mulheres, os jovens e as amplas massas do povo para uma grande campanha nacional contra a guerra bacteriológica.

Em defesa da vida, contra a fúria destruidora dos imperialistas ianques, impõe-se a todo homem honesto o dever de combater esse torpe crime contra a humanidade.

Diretor: EDUARDO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1039

Desmentido o "Diário da Noite" Pelo Desembargador José Campos

SENSACIONAL CARTA DO ILUSTRE MAGISTRADO ESTABELECENDO A VERDADE SÓBRE O QUE VIU NA U.R.S.S.



O governo, então, prontificou-se a atendê-los e, assim, estuda a COFAP a maneira de acabar com as tabelas. A própria fórmula para isso foi sugerida pela Confederação das Associações Comerciais: a célebre fórmula CDL, custo, despesa e lucros, segundo a qual os preços serão estabelecidos pelos negociantes. Os primeiros sinais dessa liberação completa dos preços venhos no caso da carne, do arroz, do feijão, das frutas e legumes. Agora, novamente a carne começa a sumir e a ter os preços majorados.

MAJORAÇÃO DA CARNE

Com a liberação dos preços da carne, o produto não pode mais entrar nas casas dos consumidores. Os preços tornaram-se prohibitivos. Aproveitando-se dessas circunstâncias, os frigoríficos obtiveram maiores volumes de carne para exportar, de modo que a distribuição do produto no Distrito Federal se restringiu a mais de 50 por cento sobre as quotas anteriores, racionalizadas. Assim, o carioca, praticamente organizada pelos tubarões.

(Continua na 3ª Página)

O des. José Campos, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás e professor de Ciências Econômicas e Sociais da Faculdade de Goiânia, tendo regressado de Moscou — onde participou da Conferência Econômica Internacional — concedeu uma entrevista ao "Diário da Noite", que foi inteiramente deturpada. Agora, em carta à "Última Hora", o ilustre magistrado salienta que foi com paixão, com indignação mesmos que leu sua entrevista deturpada no vespertino de Chateaubriand. E acrescenta: «Não é verdade, pois, que os jornalistas brasileiros, como o sr. Edmar Morel, que lá também estiveram, tivessem suas máquinas confisquadas, porquanto agiram, como eu, com ampla liberdade em tudo, sem que fossem acompanhados por agentes policiais. Desmente ainda que tenha dito que a União Soviética estivesse ficado esbandalhada, sem mais forças para lutar ou que tivesse um padrão de vida abaixo do brasileiro». Convém notar aqui que «Última Hora», embora publicando a carta, praticamente censurou-a, omitindo o nome do jornal acusado de falsificação da verdade. A íntegra dessa carta vai publicada na terceira página desta edição.

Continuam em Greve Os Alunos da Escola Nacional de Belas Artes

Em assembleia geral convocada pelo Diretório Acadêmico, os alunos da Escola Nacional de Belas Artes resolveram sexta-feira decretar a greve geral por tempo indeterminado por estarem cansados de esperar o cumprimento das promessas da melhoria das condições da Escola por parte dos governantes.

Os alunos exigem apenas as condições mínimas para poderem prosseguir em seus estudos, de acordo com nota oficial dada a público pelo Diretório Acadêmico. Essas condições são as seguintes: assistência individual, como o exige a natureza do ensino das artes plásticas; tal assistência para ter eficiência não deve ser ministrada para mais de 35 alunos; em consequência não pode existir quando existem na Escola salas com capacidade apenas para 50 alunos e nas quais há turmas de 100 assistidos por um só professor.

Além disso, é notório que o atual quadro de professores da Escola é deficitário.

Os alunos exigem apenas as condições mínimas para poderem prosseguir em seus estudos, de acordo com nota oficial dada a público pelo Diretório Acadêmico. Essas condições são as seguintes: assistência individual, como o exige a natureza do ensino das artes plásticas; tal assistência para ter eficiência não deve ser ministrada para mais de 35 alunos; em consequência não pode existir quando existem na Escola salas com capacidade apenas para 50 alunos e nas quais há turmas de 100 assistidos por um só professor. Além disso, é notório que o atual quadro de professores da Escola é deficitário.

Há vários anos esperam os alunos o cumprimento das promessas dos governantes sobre suas reivindicações. Mas o governo, que destina mais de 50 por cento do orçamento para fins militares, dá apenas 5% para o ensino. Assim, esgotada das todas as providências administrativas para solução de tais casos, resolveram os alunos ape-

lar em benefício da própria cultura, para a greve geral até que sejam regularizadas as condições mínimas indispensáveis.

Greve inteiramente justa, essa para a qual certamente, não há de faltar a solidariedade ativa dos demais estudantes e do povo em geral.

Mais uma Residência Invadida

Na quinta-feira última, 6 noite, esbirros policiais invadiram a residência do sr. Nazareno Cordovil Barbosa, ex-2º sargento da Marinha de Guerra. Não encontrando a pessoa visada, os beaguenos, sem nenhum motivo, prenderam arbitrariamente sua esposa transportando-a para o distrito policial, onde ficou detida ilegalmente durante mais de três horas. Assim a polícia de Vargas levava avante seu plano terrorista de intimidação dos patriotas que lutam contra a entrega de nossos petróleo e demais riquezas ao imperialismo americano.

Preparam os Estudantes Paulistas A Conferência dos Direitos da Juventude

Ainda o Primeiro Volume
Das "Obras" de Stalin

ASTROJILDO PEREIRA

Em nota anterior, dedicada no primeiro volume das "Obras" de Stalin, tive ocasião de citar dois dos estudos ali recolhidos — Anarquismo ou Socialismo? e Como a social-democracia considera a questão nacional? — apontando-os como trabalhos já divulgados antes em edições próprias e em várias línguas. Equivoquei-me em parte, relativamente ao segundo desses trabalhos — Como a social-democracia considera a questão nacional? — confundindo-o com o famoso estudo de Stalin O marxismo e a questão nacional, que foi escrito em 1913 e incluído anos mais tarde no volume O marxismo e o problema nacional e colonial, publicado vinte anos depois da Revolução de Outubro, em muitas línguas, inclusive numa tradução brasileira dada à lume pela Editorial Vitoria. Equivoquei-me devido à identidade da matéria tratada nos dois trabalhos, e tanto mais facilmente quanto havia reido pouco antes o estudo de 1913, na edição italiana do segundo volume das "Obras". Mas a verdade é que o equívoco nada tem de grave, e se a ele me refiro aqui é antes como pretexto para de novo falar do primeiro volume das "Obras". Coisa aliás bem fácil, pois o livro é riquíssimo de ensinamentos e sugestões.

Vejam-se, por exemplo, o artigo «A legislação sobre as fabricas». Mal comparando,parece até um comentário antecipado (artigo tem data de 4 de dezembro de 1906) a certas passagens do recente discurso do sr. Getúlio Vargas na Conferência dos delegados da P.D.T., reunida no Hotel Qui-Gandha...

«Por toda parte e sempre — escrevia Stalin — a reação perssegue um só objetivo: cingir o proletariado em pequenos grupos, destroçar seu destacamento de vanguarda, aterrorizar e arrastar para o próprio lado a massa neutra e, desse modo, provocar a desbandada no campo do proletariado».

Enquanto o movimento operário era débil na Rússia, antes de 1905, a reação tsarista utilizava principalmente a violência contra o proletariado: chicote, força, as prisões, as deportações para a Sibéria. Mas depois de 1905 as coisas tomaram feição diferente. Elas que não diz Stalin a esse respeito:

«As greves de janeiro-fevereiro de 1905 anunciam pela primeira vez no mundo que na Rússia o proletariado, como classe unida, amadurecia e tornava-se adulto. Enfim, as greves gerais de outubro-dezembro de 1905 e as greves em cadeias de junho-julho de 1906 aproximaram de fato os proletários das várias cidades, fundiram de fato numa classe única os comerciários, os empregados do escritório, os artesãos, os operários industriais e, com isso, anunciam alto e bom som ao mundo que as forças do proletariado, há tempos dispersas, já estão

S. PAULO, 26 (Do correspondente) — Os estudantes paulistas estão trabalhando intensamente na preparação da Conferência Estadual dos Direitos da Juventude. Neste sentido foi realizada uma reunião preparatória na sede da União Paulista dos Estudantes Secundários, à qual compareceram cente-

nas de jovens de todas as camadas sociais. Falaram diversos oradores entre os quais o vice-presidente da Federação da Juventude Paulista, presidente da sessão, acentuando que no congresso serão debatidos em âmbito estadual os mais sagrados direitos da mocidade, como sejam, entre outros, o direito ao trabalho dos

Direitos da Juventude.

bem remunerado, ao estudo e aos esportes. Acentuou

que é pensamento da Comissão de Iniciativa provisória formar comissões em

todas as cidades, bairros,

escolas, fábricas e entida-

des juvenis, a fim de ar-

regimentar toda a juventu-

de paulista para uma gran-

de conferência que será a

Conferência Estadual dos

Direitos da Juventude.

KUTUMBERG

TABELA DAS FEIRAS

O Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura fixou a seguinte tabela de preços máximos permisíveis a serem cobrados nas feiras-livres e mercados: Legumes e verduras — Abóbora de 1,50; quilo 3,00; abóbora de 2,00; quilo 1,80; abobrinha D. F.; quilo 2,40; abobrinha dágua, quilo 1,90; alpim, quilo 2,40; alface paulista, pé 1,80; batata doce, quilo 3,00; batata amarela grande, quilo 3,60; média, quilo 3,00; miuda, quilo 2,40; berinjela, quilo 4,80; beterraba, quilo 3,60; cebola Rio Grande, quilo 2,40; cenoura paulista, quilo 4,80; miuda, quilo 3,60; xuxu, quilo 2,50; inhame grande, quilo 1,80; miúdo, quilo 2,40; maxixe, quilo 5,00; milho verde, esp. 1,00; nabo branco limpo, quilo 3,60; c. ramo, quilo 3,60; pepino, quilo 6,00; pimentão doce, quilo 8,00; quiabo, quilo 4,80; repolho, quilo 3,60; tomate especial, quilo 11,00; tomate de 1,00, quilo 6,00; tomate de 2,00, quilo 9,00; vagem manteiga grande, quilo 6,00; miuda, quilo 3,60; galé, dz. 3,60. Frutas — Abacate grande, um 2,40; medio, 1,50; banana dágua grande, dz. 4,00; media, dz. 3,00; banana euro, grande, dz. 2,40; media, dz. 1,80; banana prata, grande, dz. 3,60; media, dz. 3,00; banana da terra, grande, dz. 9,00; media, dz. 7,00; coco seco, quilo 6,00; laranja pera, dz. 7,00; limão de Persia, dz. 7,00; limão paulista, dz. 6,00; limão vermelho, dz. 8,00; mamão, quilo 6,00. Frutas estrangeiras — maça, quilo 13,50; pera, quilo 13,00; uva, quila 22,50; ameixa, quilo 20,00. Diversas — aves abatidas, quilo 30,00; aves vivas, quilo 23,00; ovos comuns dz. 15,00; ovos especiais, dz. 17,00.

Imposto de Renda

O recebimento das declarações do Imposto de renda deverão ser encerradas no próximo dia 30 do corrente. A Divisão do Imóvel informa:

ma que o prazo não será prorrogado. Contudo, ressalva ante a devida hora, nos dias 28, 29 e 30 o expediente normal para atender aos declarantes.

CRISE NO MERCADO DA LÂMINA

Os produtores de lá, do Rio Grande do Sul, estão alarmados. A situação é considerada como de crise sem precedentes. Uma comissão já esteve aqui no Rio para solicitar providências e até agora nada de concreto foi resolvido. Enquanto isso os preços continuam buxando, estando a menos de um terço do valor alcançado no ano passado. Apesar dessa baixa, os tecidos estão com os preços sempre em ascensão, sobretudo agora no inverno.

A crise no mercado nacional de lá é uma consequência da importação do fio estrangeiro. De fato, as importações realizam um verdadeiro dumping. A Carteira de Importação e Exportação, como sempre, vem facilitando a entrada do produto estrangeiro. O que está acontecendo atualmente com a lã é uma repetição do que ocorreu com seda devido ao dumping produzido pelas fios japoneses enviados por Mac Arthur, logo depois do fim da guerra.

Entre outras consequências, a crise no mercado da lã significa ainda crise na criação de carneiros, que era um dos poucos setores da pecuária nacional que vinha se desenvolvendo em ritmo um pouco mais acelerado com a inseminação artificial.

«Contra o proletariado não luta por toda parte com a lei e com as bolas, e assim se irá, enquanto não se realizar a revolução socialista, enquanto não for instaurado o socialismo».

Stalin baseava a sua afirmação no conhecimento da história das lutas operárias na Rússia, na Europa em geral, desde as greves de 1824 e 1825 na Inglaterra ate as greves de 1906 na Rússia. Os anos que se seguiram confirmaram e confirmam ainda hoje, a absoluta exatidão daquela afirmação.

No Brasil, por exemplo:

A legislatura trabalhista, de que tanto se gaba o sr. Getúlio Vargas, só foi elaborada depois das grandes lutas do proletariado brasileiro, depois das greves de massa que durante anos, a partir de 1917, se sucederam em ritmo crescente por todo o país. Comprovou-se então, entre nós, o que acontecia noutras países: as violências, as prisões, as balas, as torturas não bastavam para freiar a vontade de luta das massas trabalhadoras, cuja unidade de classe realiza-se no próprio curso das lutas. A reação feudal-curguesa, de que o sr. Getúlio Vargas sempre foi um delegado no Poder, compreendeu que era preciso lançar mão, simultaneamente com as brutalidades policiais, de novos meios destinados a combater o avanço de consciência de classe do proletariado, a dificultar e a impedir a unidade combativa da classe operária e sua vanguarda comunista. Violência e ilegalização — elas o comitê que gerou a famosa «legislação trabalhista» do regime fascista chamado Estado Novo.

O sr. Getúlio Vargas e seus porta-vozes gostam de afirmar que essa legislação getulista é a mais radicada do mundo. Farsante! Em primeiro lugar, isto é falso e falso, pois nem de longe se pode quer comprar a legislação social brasileira com a legislação social vigente na URSS e nas Democracias Populares. Em segundo lugar, o que aqui existe só existe quase que só no papel; na prática, o que vigorava é o engodo, o logro, a tapaçada. Por exemplo, os institutos de previdência, o imposto sindical, a intervenção ministerial-policial nos sindicatos — fontes de escândalos e latrocínios de classe e tamanejo. E a par disso, o setor trabalhista — trabalhistas, bancos, sindicatos, etc. — que chora e cão desperce a sociedade não me comove. Não. Não é por modismo, não. É pelo contrário: chocante, horrível ofensas dos destinos do cidadão brasileiro, da sua dignidade e de seu direito à vida. Pois não é só que saiu o Dr. Getúlio Vargas tem em mira é unicamente envarar e dividir as massas tra-

balhistas, isolar a vanguarda mais consciente da classe operária, terrorizar certas camadas neutras ou mais atrasadas, etc.

Como pareceu foi tentada na Rússia tsarista após 1905, conforme nos ensina Stalin. Mas precisamente lá aconteceu, em 1917, a Revolução Socialista.

Aqui também acontecerá algo de semelhante.

Com o setor policial trabalhista e a legislação igualmente trabalhista — ambos com efeitos de mesma natureza — a reação feudal-burguesa encabeçada pelo sr. Getúlio Vargas tem em mira é unicamente envarar e dividir as massas tra-

balhistas, isolar a vanguarda mais consciente da classe operária, terrorizar certas camadas neutras ou mais atrasadas, etc.

Como pareceu foi tentada na Rússia tsarista após 1905, conforme nos ensina Stalin. Mas

precisamente lá aconteceu, em 1917, a Revolução Socialista.

Aqui também acontecerá algo de semelhante.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6º ano de 1, 2, 3, 4 e 5 de 26 a 32, dia 24-4-52; de 23 a 30, dia 30-4-52; e de 11 a 18 de 30-4-52.

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Brás, 71, às 8 horas da manhã

DEZ ANOS DE LEOPOLDINA 1.200 CRUZEIROS DE SALÁRIO

Tomamos o trem na Estação Barroso de Minas com destino a Maia da Serra. De um lado e de outro do leito da via férrea contemplavam os casabres dos trabalhadores das turmas de conserva de Leopoldina. Barracos de madeira ou sapé cobertos de palha. Muitos mostram trapos e pano a guisa de porta. Em faxinas resolvemos sair. Várias centenas dessas habitações miserabilíssimas se alinhavam, exibindo aos olhos do viajante um espetáculo de penuria indescritível.

Da pequena Estação, tomado a margem esquerda da estrada, chegamos aos primeiros barracos. Histórias e novidades nos foram contadas por esposas de ferrovários. Em todos o mesmo traço característico: o drama da mais cruenta miséria.

O SALARIO DE UMA FAMILIA

No primeiro barraco, d. Alzira, esposa do ferrovário Francisco Gomes, ocupava-se na lavagem de algumas surradas peças de roupa. Curva-se sobre uma tina colocada num gabinete erguido ao lado da casinha, ela coniou sua

história. Historia cheia de dor e revolta. Sua fisionomia de mulher nova, marcada pelos sofrimentos, assume um aspecto grave a medida que falando. E por várias vezes surpreendemos lágrimas em seus olhos.

Francisco Gomes, seu esposo, há mais de 10 anos trabalha para a Leopoldina no serviço de linhas. Trabalho duro e de grande responsabilidade. Basta a pequena descuidado no ajustamento das engrenagens que unem os trilhos nas encruzilhadas para motivar um descarregamento da composição acarretando um desastre de proporções imprevisíveis. A negar disso vence apenas, 1.200 cruzeiros mensais.

— O Francisco — diz d. Alzira — não sabe mais o que faz. O dinheiro é curto, não para coisa alguma. Estamos sempre endividados.

Um pouco mais longe, quatro crianças brincavam na terra suja da rua. 3 meninos: uma menina, pulidos, o ventre crescendo. D. Alzira, apontando para os filhinhos, continua:

— Essas crianças passam

até fome. Há mais de mês não sabem que gosto tem leite e nem carne. Muitas das vezes choram pedindo um pedaço de pão e eu não tenho nada para dar. Sou grávida a Deus quando eles estão brincando, esquecidos da comida. Pelo menos não me apercebam.

A fome e o desespero falam maiores quando, um dia, Francisco Gomes não voltou a notinha para casa e um seu companheiro trouxe a notícia do acidente. Manejando uma pesadíssima picareta na escavação do leito da via férrea, ao desferir um violento golpe no pedregulho, teve o pé atingido pela ferramenta. Feram dois meses preso a um leito de hospital, ganhando 25 cruzeiros por dia, salário este pago pelo Seguro. Somente o pagamento do barraço consumiu um bocado parte. D. Alzira, embora lavando roupa para fora, passou muita fome juntamente com os filhos.

Com a ponta da sala d. Alzira enxuga os olhos rasos d'água. E pretendendo ter muito o que fazer, despede-se.

caminhando para o interior do barraco.

A DESGRAÇA É IRMA DA MISÉRIA

Alguns passos adiante avista-se Elvira Coelho, esposa de um trabalhador da fábrica de conserva. Chama-se Elvira Coelho, Gaúcha também 1.200 cruzeiros.

O casal tem três filhos. Dois menores e uma moça de 18 anos. Diante das dificuldades econômicas em que viviam, a jovem Francisca empregou-se como doméstica numa residência de Copacabana. O pai a princípio se opôz, mas não havia outro

golpe. Todos os sábados Francisca visitava os pais. Dois meses decorreram e a moça, insospitadamente, deixou de fazer a visita semanal. Vários recados foram mandados pedindo que explicasse a razão desse descaso. E como alegasse sempre muita ocupação, d. Elvira resolveu ir procurá-la.

— Mogo, nunca mais hei de me esquecer desse dia — disse d. Elvira. Minha filhinha estava abatidíssima. Quase não reconheceu. Seus olhos inchados mostravam quantas lágrimas havia chorado. Como eu insistisse, contou tudo.

O bandido do patrão tinha feito mal a minha filha.

D. Elvira parou um instante.

Seu rosto magro, cheio de rugas, adquire uma expressão de ódio:

— A vontade que tive foi

de matar o miserável que

tinha iludido minha filha com promessas. Ela, agarrrada a mim, pediu perdão e que na

da fizesse.

— Quando chegou em casa

contei o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

o bandido. Eu é que não dei

deixei. A desgraça seria mu-

tio maior. Essas duas crian-

ças morreriam de fome. Hoje em dia Francisca é uma mu-

lher qualquer. Um dia dese-

foi presa. Esta miséria em

que vive é a causa da des-

graça dela.

— Quando convidei em casa

o sucedido a Francisco.

Ele armou-se com uma

faca

de cortar carne que teve

o alvo e a saíndo para matar

Nota Internacional O Pesadelo de Ridgway

O general Ridgway abriu a boca e fez novas declarações. Fazemos um exame do resultado dessa operação oral. Disse ele que o armistício na Coréia constitui um perigo para a paz na Ásia e que é vital importância para... os Estados Unidos. Em sua declaração ele não oculta seu temor ante a que representam na Ásia as forças militares que fazem frente a suas tropas na Coréia.

O comandante das tropas interventionistas do Extremo Oriente fala a linguagem que aprendeu em seu tirocínio de militar a serviço do imperialismo. Talvez ele seja mesmo incapaz de compreender o verdadeiro caráter das forças militares constituídas pelo glorioso Exército Popular Coreano e pelos valentes voluntários chineses. Essas forças não são agressivas. Elas defendem seus próprios territórios, atacados perversamente pelos americanos, através de suas bases instaladas num outro país estrangeiro, o Japão, e contra a vontade de um outro povo também oprimido pelos belicosos de Washington, o povo japonês.

Entretanto, quando Ridgway fala no atual poderio militar das forças coreanas e chinesas ele deveria lembrar-se de que a constituição dessas forças, aguerridas pelo treinamento feito na própria luta, deve ser principalmente ao fato de que os coreanos e chineses foram agredidos e que se organizaram para a defesa. É claro que os generais americanos esperavam um resultado muito diferente para a guerra na Coréia. Tal erro de cálculo, entretanto, não é surpreendente e faz lembrar tantos outros erros políticos e militares que enchem a história universal, em seus capítulos dedicados às aventuras dos fracassados candidatos à dominação do mundo.

A força de um exército e o moral de seus combatentes são determinados pelo caráter e pelos objetivos da guerra tal exército leve avante. A guerra injusta e usurpadora dos imperialistas que intervém na Coréia só pode conduzir seus responsáveis à derrota, apesar do imenso poderio material de que dispõem. Ao contrário, a guerra justa sustentada pelos coreanos e chineses estimula o moral e eleva o poderio de suas formações de combate, e que afinal determina seus triunfos militares na luta contra os interventionistas americanos e seus cúmplices. Assim, por exemplo, apesar da atrocidade dos ataques aéreos americanos, as ligações da frente com a retaguarda coreana e chinesa não se desfazem. Os abastecimentos chegam de noite, não apenas através de comboios motorizados, como também por meio de numerosos exercícios de pessoas que carregam suprimentos nas costas. Brigadas de camponeses transportam à noite munições, colocando-as em lugares predeterminados, onde outros grupos realizam novas etapas da viagem.

Os defensores da integridade territorial da Coréia e da China contam da seu lado com a mobilização de massas, com o heroísmo e a capacidade de luta de um povo que aprendeu a fazer a guerra lutando contra hordas de intrusos estrangeiros. Este é o grande segredo da invencibilidade do Exército Popular Coreano e dos destacamentos de voluntários chineses, que atemorizam tanto o general Ridgway em seus pesadelos nos quais o armistício lhe aparece como um fantasma.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

ATOS DO PREFEITO

O prefeito usinou os seguintes despachos: abrindo um crédito de Cr\$ 400.000,00 iguais, às Companhias Empreza Luiz Iglesias e Dulcina Odilon; designando Jorge Luiz Cabral de Lacerda para estudar e propor ao projeto as medidas necessárias à adção de um programa de amparo à população cega do Distrito Federal, especialmente no que se refere à readaptação profissional dos cegos e ao encaminhamento dos mesmos para o trabalho; transferindo Elza de Souza Ferreira e Celeste Coelho Cirne; autorizando a ausentar-se do Distrito Federal o professor Maria de Lourdes Borges Amado, a fim de realizar estudos na França, de interesse da Municipalidade.

DESPACHOS DO PREGÓCIO

Na Secretaria de Viação e Obras: Laminatura Santa Ltda.; Águaro e Crotundade; Júlio de Souza — Como parece ao Secretário; João Augusto Rodrigues — Proceda-se como propõe a Procuradoria Geral; Armando Fernando da Silva e Brandão Schiller SA - Aprovo Na Secretaria de Finanças M. C. Rodrigues — Aguarde o pronunciamento da Justiça; Antonio de Jesus Carvalho — Cumprase; Renato da Fonseca e Silva Lahmeyer — Indo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Honora Patrício Bezerra — Indefrido; Leo Salnic Somme — Autorizo; Norma Ribeiro do Vale, Sebastião Lasnair, Isaias da Silva Correa, Francisco de Oliveira, Laudelina Picane Fernandes, Wilson Maximiano da Cunha — Abonadas as faltas.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretário Geral: Foram designados Olyntima Guimarães Costa para o Departamento de Educação Complementar; Leda Madeira Perela para o I. de Educação; Marlo Heloanda de Paula Fonseca, Therezinha Cavalanti C. Pereira e Sonia Alves Teixeira Castanho para o I. de Educação.

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: Foram designados Augusto Saravia Correa para a escola Gasão Rangel; Zilda de Andrade Gamma para a escola Castro Alves; Agrícola C. Fausto de Souza para responder pelo expediente da escola Joaquim M. Macedo; Célia Martins para responder pelo expediente da escola Getúlio Vargas; Hercília Torres Cardoso para a escola Espírito Santo; Hilida da Silva Ferreira Thomaz para a escola Cruzeiro; Marion de Oliveira Raod para a escola Campos Sales; Neusa de Lima Brândao para a escola Republica do Peru; Sylvia de Araújo Braga para a escola Ceará; Wanda Vieira Frias para a escola Carmelo Freire; transferidos Ermalinda Cordeiro Braza para a escola 23-14; Glicia Luiza Fonseca Ormond para a escola Henrique Douswirth; Cely Gonçalves Leite para a escola Uruguai; Maria Celeste Guittiele Medeiros para a escola Argentina; Ivete Godinhol de Souza Lima para a escola A. Jaujo Porto Alegre; Marina Mendes Tavares para a escola Republica do Peru; Sylvia de Araújo Braga para a escola Ceará; Wanda Vieira Frias para a escola Carmelo Freire; transferidos Ermalinda Cordeiro Braza para a escola 23-14; Glicia Luiza Fonseca Ormond para a escola Henrique Douswirth; Cely Gonçalves Leite para a escola Uruguai; Maria Celeste Guittiele Medeiros para a escola Argentina; Marion de Oliveira Quintanilha para a escola Leitão da Cunha; Maria da Glória dos Santos Fer-

reira para a escola Maria do Carmo Vidigal; Olígaria Alves da Sá para a escola Pará; Myriam Estela Chaves Melo para a escola Presidente Roosevelt; Neyda Ramos Rosa para a escola Oswaldo Cruz; Samirianita Pereira Leite para a escola Quintino de Bocaiuva

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Ato do diretor: Foi designado Amalia Caminha da Costa para o Ginásio Professor Clóvis Monteiro.

Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: Designando Hilda Carnaval par a 7 DM; Octátilia Silva Leal Perela para a 6 DM; Tereza Macedo Bahia para a escola Joaquim Nabuco; Doracile Pontes de Andrade para o 13 DM; Noêmia de Souza Costa para estar na 3 DM; Isolda Lacerda dos Santos para esta na 10 LOP Zeferino de Oliveira; José Teodoro de Lima para estar no 4 DM.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Designando Amur Rocha Moroz Sorn, para o Dep. da Renda Imobiliária; Aurora de Almeida Valle, para a D. Renda Mercantil; Genival de Marques do Amaral, para o Serviço de Administração Despacho: Eunália Cananil Rosito — ao sr. Prefeito para deliberar; Francisco Muniz Freire e outros — Aforçado; Luiz de Andrade Ramos — Autorizo; J. Santos Marques & Cia. Ltda. — Autorizo.

SECRETARIA DE SAÚDE

Atos do Secretário Geral: — Designando Myriam Stella Freire, para o Dep. da Assistência Hospitalar; Pedro Randolph de Assis Ricciardi, para o Laboratório de Produtos Terapêuticos; Samir Helou, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Cleira Tavares de Freitas, para o Dep. de Higiene; Osmar Freire de Azevedo, para o Dep. de Higiene; Salvador Fernandes Figueira, para o Dep. de Assistência Hospitalar.

CARTAS AMERICANAS

SOB O FOGO DA INQUISIÇÃO OS PROFESSORES DOS ESTADOS UNIDOS

ECOS DA CONFERÊNCIA DE MOSCOU

SERA REALIZADA A II CONFERÊNCIA ECONÔMICA INTERNACIONAL

AINDA NÃO DESIGNADOS A DATA E O LUGAR DO PRÓXIMO CONCLAVE — AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PAÍSES POUCO DESENVOLVIDOS

MOSCOW, abril (I.P.) — Vem sendo objeto de referências especiais da imprensa soviética o Comitê para Cooperar no Desenvolvimento do Comércio Internacional, formado pela Conferência Econômica Internacional. O Comitê tem por objetivo continuar os esforços iniciados no cláve para ampliar o comércio entre os países na base da igualdade, considerando as necessidades da industrialização dos países pouco desenvolvidos.

O Comitê foi encarregado de elaborar a Conferência de apresentar imediatamente

nacional; ampliar o comércio entre os países na base da igualdade, considerando as necessidades da industrialização dos países pouco desenvolvidos.

Adafia o lugar para a realização da II Conferência Econômica Internacional figurem também na lista de trabalhos do Comitê.

ASSASSINADOS 9 NEGROS NOS EE. UU. CRIMES MONSTROUSOS PRATICADOS PELOS ARIANOS DA CIVILIZAÇÃO DO SR. TRUMAN

NOVA YORK, 26 (I.P.) — A organização conhecida como «Congresso dos Direitos Civis» acaba de denunciar que sólamente no mês de março último foram assassinados nos Estados Unidos, em 172 regiões do país, pelo menos 127

dias negros. Esses crimes foram perpetrados unicamente tendo como motivo o ódio racial. William L. Patterson, secretário executivo do DDC, que recentemente dirigiu à ONU uma petição intitulada «Acusamos os Genocidas», responsabilizando as organizações governamentais norte-americanas de genocídio e persegução aos cidadãos norte-americanos de cor, enumera os crimes seguintes:

Em Yonkers, Estado de Nova York, James e Wyatt Blackmail foram mortos por um policial que matou que não consegue dizer o fato de serem os negros os videntes num dos bares locais, o DDC e Autônomo Nacional pelo Progresso do Povo, o Partido Trabalhista Americano e outras organizações estão exigindo a punição severa para o assassino Stanley Lansbury.

Em Birmingham Alabama, John Vann, de 27 anos de idade, negro, veterano da II Guerra Mundial, foi morto em seu quarto por um policial de Birmingham, que tentou vestir rapidamente. Vann e o

negro negro vindo da polícia de Birmingham nestes últimos 5 anos.

Na Flórida, em Deland, quatro negros foram mortos deliberadamente por motoristas brancos, que atropelaram o carro dos negros. O motorista branco foi detido por negligência e semeargus. Os autores dos foram acusados de conspiração. Foram todos postos em liberdade depois de pagar uma multa de mil dólares.

Em Hackensack, Nova Jersey, Illinois Parker, de 23 anos, foi morto por um policial sob a alegação de ter cometido distúrbios.

Jesse Smallwood, de 38 anos, foi morto em Washington por George Mealla, um guarda-branco, que alegou legítima defesa. Mealla foi libertado pelas autoridades, sem julgamento.

NOVO APPEL A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOVOS APELOS A ONU

o Congresso dos Direitos Civis, anuncia que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reúna será feito novo esforço para que essa organização entre no governo dos Estados Unidos por violar a «mentira de que o governo o pôr na terra é um fim au assassinato de negros.

NOV

A 3 DE MAIO, NO T. R. T., O JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS TRABALHADORES TÉSTEIS Neste dia, de acordo com resolução tomada em assembléia sindical, os trabalhadores têxteis de todas as fábricas do Distrito Federal, deverão suspender suas atividades para comparecer à audiência de julgamento

O AJUSTE DE CONTAS

MARINUS CASTRO

Aproxima-se o dia do julgamento do dissídio ex-ofício dos têxteis, instaurado traiçoeiramente pelo Departamento Nacional do Trabalho, para desacelerar o movimento desses trabalhadores quando este estava para atingir sua fase decisiva. Foi a mesma manobra empregada contra os aeronautas e aeronautas, repetida agora contra os tecelões, na qual o sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, aparece como mediador. Na realidade sua verdadeira tarefa é impedir que a campanha atinja seu objetivo. E' o que vemos na prática se lembrarmos o que vêm acontecendo a partir da última medida redonda realizada naquele Departamento do Ministério do Trabalho. Essa reunião se deu no dia 12 de março último, decidindo o sr. Roque Ferrer suscitar o dissídio ex-ofício. No dia 17 de abril em curso sômente foi despachado, para no dia 6 último o processo dar entrada no Tribunal Regional do Trabalho. Ali devérá permanecer durante um mês, pois a audiência de conciliação está marcada para o dia 6 de maio.

Acontece, porém, que nem o Sindicato nem a Comissão de Salários estão dormindo, conforme supunha o preposto do sr. Segadas Viana. Tanto a diretoria daquela entidade como os membros daquela Comissão têm desabroado seu trabalho de propaganda e preparam uma boa surpresa para os empregadores e seus agentes. Surpresa esta que é a mobilização geral de todos os trabalhadores têxteis para comparecerem em massa ao TRT no dia do julgamento, numa demonstração vibrante da que estão dispostos a conquistar a melhoria de salários pleiteada. Essa decisão tomada em assembleia deve ser levada à prática ceste e que custar, com a participação de todos os tecelões, pois dela dependerá em grande parte a vitória do movimento.

Julgamento em Pauta Na Justiça do Trabalho

NO T.R.T.

No dia 20 serão julgados em primeiro lugar o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados das Empresas Cinematográficas contra a Metro-Goldwyn Mayer & Cia e outras. Na segunda sessão aparecerão os seguintes recursos ordinários: processo 1.152-51, recorrente José Ferreira de Sena e outros, recordando São Mário & Cia.; processo 1.153-51, recorrente Oscar Tannapast & Cia. Ltda., recordando Geraldo Laureano Brandão; processo 1.154-51, recordando Brito Ferreira & Cia.; recordando Henrique Nascimento; processo 1.155-51, recorrente Antônio Augusto Pimentel, recordando São Lucas & Cia.; a alegoria; processo 1.156-51, recorrente Antônio Pimentel, recordando Empresa Vinga São Jorge Ltda.; processo n. 1.157-51, recorrente Estrada de Ferro Leopoldina, recordando Vans Nogueira Cardoso; processo n. 1.158-51, recorrente T. França, recordando Rubens Santa e outros; processo n. 1.159-51, recorrentes José

Rodrigues de Oliveira Filho e Estrada Leopoldina, recordando os mesmos; processo 1.160-51, recorrente Vitríaria de Blusas Lingerie Ltda., recordando Amélia Ferreira Rosa; processo 1.161-51, recorrente Antônio Amaral, recordando Maurício F. de Castro-Hotel Atahualpa; processo 1.162-51, recorrente Vitor Bruno, recordando Atlântida Ltda.; processo 1.163-51, recorrentes Paulo de Andrade e The Sydney Rosas C., recordando os mesmos; processo 1.164-51, recorrente A. Lourenço & Cia. Ltda., recordando Antônio Bisotto.

Vitória Parcial dos Comerciários e Indusriários

GOIÂNIA, 24 (L.) — Após intensa luta pela conquista do direito a «semana integral», os comerciários e trabalhadores industriais deste clã obliteraram uma vitória parcial. Apesar da lei votada, instituindo a «semana integral», não ter a necessária amplitude e estabelecer restrições para os trabalhadores em armazéns e fábricas operárias e empregados no comércio vêm considerando essa primeira vitória como um longo passo para a conquista de suas reivindicações.

VALE A PENA!

Leda CANTO DE ESPERANÇA de Rafael de Carvalho

(Poesia)

Preço: Cr\$ 15,00 — à venda nas livrarias e na redação deste jornal

DENTADURAS MODERNAS QUE NÃO SE DESPRENDEM DA BÓCA

Mesmo nas casas mais desmanteladas, aderência imediata, tanto superior como no inferior. Oferecemos seguras garantias de trabalho executado. Correção dos defeitos não denunciamos com o serviço. DR. N. ISIDORO — sua Elíptico Dente Marte, n. 255, saibendo (próximo da SAPE) da Praça da Bandeira). Este anúncio é direto a um organismo gráfico. Diariamente dos 8 às 19 horas. Consertos em 30 minutos apenas!

Combatem os Tecelões A Cláusula da Assiduidade

QUE O AUMENTO SEJA CONCEDIDO SEM A INCLUSÃO DA FAMIGERA EXIGÊNCIA — FALAM A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR MEMBROS DA COMISSÃO DE SALÁRIOS — MEMORIAIS CIRCULANDO NAS FÁBRICAS PARA A COLETA DE ASSINATURAS DE PROTESTO — TODOS OS RECURSOS DEVEM SER UTILIZADOS PARA QUE SEJA EXTINTA DEFINITIVAMENTE A CLÁUSULA DE ASSIDUIDADE —

Deverá ser realizado dentro de trinta dias o julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, suscitado ex-ofício pelo Departamento Nacional do Trabalho, em vista da resistência dos empregadores na concessão do aumento de salários reivindicado pelos empregados. A Comissão de Salários do Sindicato por outro lado, mesmo sem a fixação exata da data de audiência no Tribunal Regional do Trabalho, vem fazendo intensa campanha para que os têxteis compareçam em massa no dia do julgamento, a fim de acompanhar o desenvolver dos trabalhos e tomar conhecimento da sentença que será proferida por aquela Corte.

AUMENTO SEM ASSIDUIDADE

Ontem, recebemos em nossa relação a visita dos membros da Comissão de Salários, que por nosso intermédio, fizeram um apelo a todos os trabalhadores daquela setor da indústria a comparecerem ao TRT quando se realizar o julgamento do dissídio ex-ofício. Informou ainda a Comissão que o dia da audiência será informado a todos a corporação, através de sua comissão de propaganda e das sub-comissões de fábricas, nos locais de trabalho.

Sobre o pedido de aumento decidu-se a Comissão de Salários que todo o esforço venha feito para que se a melhoria for concedida, que a mesma não seja condicionada à extinção da assiduidade de 100 por cento, conforme vem acontecendo em todas as decisões até então proferidas pelo Tribunal Regional do Trabalho. Considerando abusivamente que a extinção da assiduidade é que aquela Comissão fez um ato a todos os têxteis do Distrito Federal, para si dirigiram aos juízes daquela Corte, através de cartas, ofícios, telegramas e telefones no sentido de não figurar no processo a cláusula referente a assiduidade integral.

Considerando, diz o despacho, que a recorrente não fez prova de dependência econômica e estatuto civil.

Há um parecer do Conselho Superior de Previdência Social, dado no processo n. 363.258 de 1946, que se adapta bem à sua consulta, razão porque vamos transcrever a parte que lhe interessa:

Considerando, diz o despacho, que a recorrente não fez prova de dependência econômica e estatuto civil.

Considerando que a mesma sustentava seu país, silencioso quanto a companheira;

Considerando que as companheiras só têm direito ao benefício deixado pelo segurado na falta de herdeiros legítimos e quando devidamente inseridas.

Resolve o Conselho Superior de Previdência Social por uma unanimidade de votos, negar provimento ao recurso interposto.

Por ai vê-se está vendo que a companheira do de cujus pediu e não obteve penso, em virtude de não ter sido falecida em vida pelo companheiro, como beneficiária, e ainda mais em sua carteira profissional só falar em seus pais, na qualidade de herdeiros legítimos.

Conselheiros a tomar suas providências desde já, pedindo ao seu companheiro que providencie sua inscrição e mais cedo possível.

Piper Laurie, RIAN — «Espada contra espadas, com Guy Rolfe e Jean Kent.

RIVOLI — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

RITZ — «Não quero dizer adeus», com Farley Granger e Dana Andrews.

RUSA — «Espada contra espadas, com Guy Rolfe e Jean Kent.

SAICE — «Amanhã será demais, em segunda semana, com Anna Maria Pleweski e Vittorio de Sica.

JOGE — «Fui Luiz de Souza, com Maria Sampayo.

S. LUIZ — «Flechas de sangue», com Stephen Mc Nally e Col. n. 1-2.

S. PEDRO — «A irresistível Salomé», com Yvonne de Carlo e Rod Cameron.

PRESIDENTE — «Frel Luis de Souza, com María Sampayo.

PRIMO! — «Não quero dizer adeus», com Farley Granger e Dana Andrews.

VELO — «Avaleiros do bando negro», com Audie Murphy e Jarguerie Chapman.

V. ISABEL — «Luerica Borboleta», com David O'Connor e Piper Laurie.

V. LIMA — «Francia nas corridas», com David O'Connor e Piper Laurie.

IDEAL — «A rainha do mambô», com Maria Antoneta Pons.

IMPÉRIO — «A rainha do mambô», com Maria Antoneta Pons.

IPANEMA — «A rainha do mambô», com Maria Antoneta Pons.

IRIS — «Flechas de vingança», com Stephen Mc Nally e Coleen Gray.

LEILON — «Espada contra espadas, com Guy Rolfe e Jean Kent.

MEIOS — «Alucinações», filme suco, com Bertie Gladwin e Raul Hirschard.

MADALENA — «Todo, não vale a pena», com Donald J. O'Connor e Piper Laurie.

MAROCOS — «Adeus de tormenta», com Betty Davis.

MASCOTE — «Não quero dizer adeus», com Farley Granger e Dana Andrews.

MEIOS — «Adeus de tormenta», com Betty Davis.

MEDEA — «Adeus de tormenta», com Farley Granger e Dana Andrews.

METRÓPOLE — «Adeus de tormenta», com Farley Granger e Dana Andrews.

METRÓPOLE — «Adeus de tormenta», com Farley Granger e Dana Andrews.

MIRALAR — «Flechas de vingança», com Stephen Mc Nally e Coleen Gray.

M. V. CASTILHO — «Planeta das maravilhas», com David O'Connor e Piper Laurie.

MUSIQUE — «Regate de Sangue», com David O'Connor e Piper Laurie.

GUARANI — «Cidade de peças», com Bebe Lili.

QPAJAU — «Coração salvageiro», com Stephen Mc Nally e Coleen Gray.

Q. V. V. — «Correspondente astronáutico», com Joel Macrae.

REGOOGO — «Francis, sua coruja», com Danilo e Cecília.

ROXO — «Francis, sua coruja», com Danilo e Cecília.

ROXO — «Francis, sua coruja», com Danilo e Cecília.

SLINDA — «Onde quiser», com Farley Granger e Dana Andrews.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

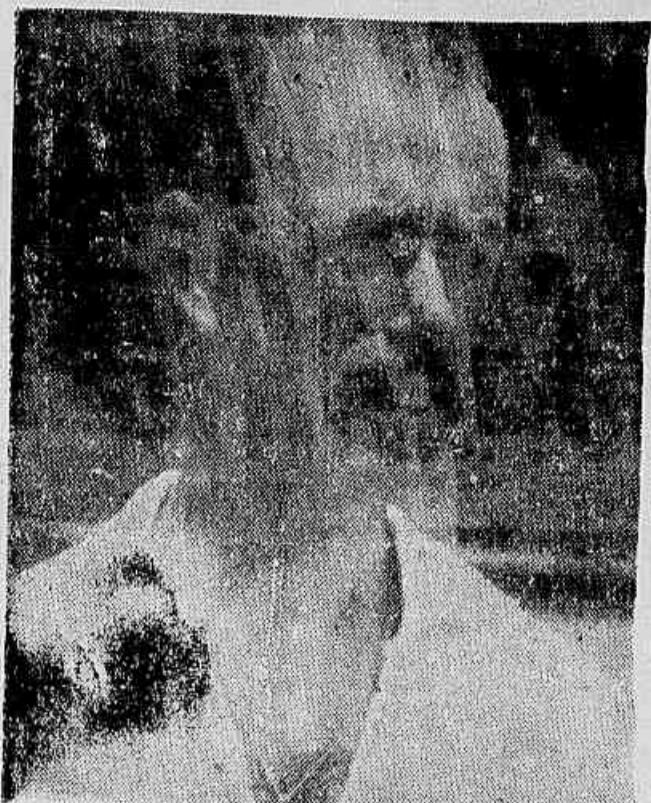
TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

TEATRO — «Até quando?», filme suco, com Bette Gustavson e Raoul Schrábel.

Encerra-se esta noite, em Assunção, o Campeonato Sul-Americano de Bola ao Cesto Feminino, com os prêmios: BRASIL x PARAGUAI E ARGENTINA x CHILE

AMÉRICA x PENAROL



JORGINHO, que hoje estará em ação, frente ao Penarol, num difícil compromisso para os rubros

MINAS x MATO GROSSO — O CARTAZ CARIOCA —

PRÉLIO INTERESSANTE, NO GRAMADO BOTAFOGUENSE — OS MINEIROS DEVERÃO GANHAR, MAS OS MATOGROSSESSES VÊM DISTINTOS A SURPREENDER — OS OS QUADROS E A ARBITRAGEM

O carioca não ficará, a ser uma preeza verdadeiramente sensacional, os mineiros sobre os fluminenses e pernambucanos, enquanto os matogrossenses eliminaram a goianas e amazonenses. Sem dúvida alguma, este encontro tem tudo para agrado. Os rapazes das catarossas, depois de umas tantas partidas obscuras, recuperaram-se extraordinariamente, culminando no domingo último, quando derrotaram aos pernambucanos, de forma a não deixar dúvidas quanto ao valor do seu futebol. Os matogrossenses têm sido uma das surpresas agradáveis do atual certame e pretendem os seus crachás classificando para as semi-finais, o que

no deverá ter inicio às 15:30 horas, com Mario Viana na arbitragem.

Será cobrado o preço único de Gr\$ 20,00, para os ingressos.

A equipe orientada pelo técnico Guará, ainda não foi oficialmente escalada, devendo no entanto, assim se apresentar: Tonho — Afonso e Gain; Lazarol, Haroldo e Táio; Lucas, Góes, Petronio, Omar e Subu.

MATO GROSSO

A seleção matogrossense está sendo orientada pelo veterano Jurbas, antigo jogador do Fluminense. Os seus jogadores são bastante jovens, estando todos esperançosos na conquista de um triunfo inusitado sobre a seleção das catarossas. O selecionado deverá atuar com a seguinte constituição:

Dito — Macecenhais e Uuri; Nascimento, Paço e Muriné; Wilton, Bananeira, Leonidas, Trasal e Rubens.

OUTROS PORMENORES

O prélio, que terá por local o estádio de General Soveria-

MONTEVIDEO, 23 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Despede-se a tarde de amanhã no Uruguai, a equipe do America F.C., que enfrentará neste seu compromisso derrotado ao Penarol, campeão local e verdadeiramente a base da famosa «classe-clípeca».

Todos os torcedores orientais lembram-se bem daquela tarde em que comemoravam sua vitória no primeiro aniversário da conquista senecional a Taça Jules Rimet e veio o America para lhes atrapalhar toda a alegria com um triunfo nítido de 3 a 1, sobre este mesmo Penarol, que naquele ocasião contava com todos os seus valores. Amanhã, no Estádio Centenário, esperam que o seu campeão contriga uma desforra completa sobre os brasileiros, missão que reputamos

como das mais trabalhosas,

temente sensacional na equi-

pa, pois que estes se apresenta-

ram muito bem no encontro de estrela frente ao Nacional

quando apesar de batidos pe-

lo Nacional, se conduziram de

forma superior ao adversario

e na quinta feira ultima, lu-

tando contra os mais varia-

sos fatores, levaram de ven-

tação a teleção da cidade de

Colonia, por 3 a 2.

NARDELLI E R. ANDRADE

A equipe de Penarol não se

apresenta completa no en-

contro de amanhã, pois que co-

mo se sabe o seu veterano

ápio Obdulio Varela, con-

tundido seriamente no encon-

tro com o Chile, no Panameri-

cano, estará de fora, apare-

cendo em seu posto o centro

medio paraguaio Nardelli

os brasileiros já conhe-

cem através das suas atua-

ções, no Sul-Americano de 49.

Nardelli estrelou no sahado

descendo, enfrentando o Sud

America e se houve muito

bem. Mas, a estrela verdadei-

de COMPLETO O AMERICA

A única dúvida que existia

entre os brasileiros era a de

seu zagueiro esquerdo Osmar

integralmente.

DESPEDEM-SE ESTA TARDE DO PÚBLICO URUGUAIO, OS JOGADORES RUBROS — GRANDE INTERESSE CERCA O ENCONTRO — RODRIGUES ANDRADE E NARDELLI, AS ESTRELAS — AS DUAS EQUIPES

como das mais trabalhosas,

temente sensacional na equi-

pa, pois que estes se apresenta-

ram muito bem no encontro de

estrela frente ao Nacional

quando apesar de batidos pe-

lo Nacional, se conduziram de

forma superior ao adversario

e na quinta feira ultima, lu-

tando contra os mais varia-

sos fatores, levaram de ven-

tação a teleção da cidade de

Colonia, por 3 a 2.

NARDELLI E R. ANDRADE

A equipe de Penarol não se

apresenta completa no en-

contro de amanhã, pois que co-

mo se sabe o seu veterano

ápio Obdulio Varela, con-

tundido seriamente no encon-

tro com o Chile, no Panameri-

cano, estará de fora, apare-

cendo em seu posto o centro

medio paraguaio Nardelli

os brasileiros já conhe-

cem através das suas atua-

ções, no Sul-Americano de 49.

Nardelli estrelou no sahado

descendo, enfrentando o Sud

America e se houve muito

bem. Mas, a estrela verdadei-

de COMPLETO O AMERICA

A única dúvida que existia

entre os brasileiros era a de

seu zagueiro esquerdo Osmar

integralmente.

GENTIL Contratado Pelo Vasco

Atitude maldosa do sr. Diogo Rangel, para com a Imprensa — Ao que parece houve um desentendimento entre o diretor de futebol e Oto, motivando o rompimento — Outros detalhes

Termos da sexta-feira última nas férias concedidas aos escrivões. Tôques se apresentaram diretamente a Gentil que está respondendo pela orientação da quarta vez, voltará a campo a equipe de São Paulo para a competição de S. C. Vitoriano Paulista, desta feita, para enfrentar a seleção turca. Trata-se de um difícil compromisso para os visitantes, pois que o selecionado local tem colhido sempre significativos êxitos, quando de suas apresentações.

Terminado na sexta-feira última o férias concedidas aos escrivões. Tôques se apresentaram diretamente a Gentil que está respondendo pela orientação da quarta vez, voltará a campo a equipe de São Paulo para a competição de S. C. Vitoriano Paulista, desta feita, para enfrentar a seleção turca. Trata-se de um difícil compromisso para os visitantes, pois que o selecionado local tem colhido sempre significativos êxitos, quando de suas apresentações.

Os jogadores foram submetidos a exames médicos nessa mesma dia. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para treinador, quando entrou, sera executado em definitivo a equipe que dará combate nos encontros. Entregaram-se os resultados, visando o prêmio de dia pleno do mês, cada a seleção paraguai. Amâncio havêr individual com Alvaro Chaves, Henrique e Colatto para trein

A Petrobrás é a Standard Oil Embuçada

SUFICIENTEMENTE FORTE O NOSSO Povo PARA DERROTAR A INVESTIDA DOS TRUSTES CONTRA NOSSO PETRÓLEO — VARGAS E SEUS MINISTROS A SERVIÇO DO GRUPO ROCKEFELLER — DECLARAÇÕES A IMPRENSA POPULAR DO VEREADOR HENRIQUE MIRANDA, SECRETÁRIO GERAL DO C.E.D.P.E.N. —



VEREADOR HENRIQUE MIRANDA

A propósito da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, convocada pelo CEDPEN para o dia 5 de julho vindouro em nossa Capital, a nossa reportagem ouviu ontem o vereador Henrique Miranda, secretário geral daquela entidade.

— Quando em janeiro de 1948, — disse o nosso entrevistado — foi enviado à Câmara a Mensagem do nefando Estatuto do Petróleo, o povo brasileiro organizou-se firmemente para opor-se a esse crime de traição à pátria.

CAMPANHA QUE ABALOU O IMPERIALISMO

E continuou:

— Através de comícios, palestras, concentrações, parades e da grande I Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, com a participação entusiasmante de militares, técnicos, trabalhadores, mulheres e jovens, com a adesão de mais de 200 Câmaras e de organizações populares, num movimento dos maiores de nossa história, constituiu-se uma força que barrou a marcha do Estatuto feito para servir à «Standard Oil». Entretanto, eleito o sr. Getúlio Vargas, já em dezembro de 1951 era remetido ao Parlamento novo ante-projecto sobre petróleo, precedida essa iniciativa de profusa propaganda da chamada «solução Vargas», por intermédio dos jornais e rádios oficiais e oficiais. O sr. Vargas, que na campanha eleitoral se declarava pelo monopólio do Estado, revelou, então, mais uma vez, sua verdadeira face: a «Petrobrás, na realidade não passa de nova forma de entreguismo.

«PETROBRÁS», STANDARD EMBUÇADA

À nossa pergunta, esclareceu o vereador: Henrique Miranda:

— A nota oficial do CEDPEN, publicada em 14 de dezembro do ano passado, a analise da autoria da ilustre Comissão de Estudos dessa entidade e os oradores do Clube Militar, além dos que se pronunciaram por outras formas, e em artigos de imprensa e entrevistas de combate aos trustes petrolíferos, desmascararam completamente a «Petrobrás» como um disfarce entreguista.

— Para não me tornar excessivo — acrescentou — quero apenas, lembrar os artigos que tornam o ante-projecto um instrumento eficiente para a penetração da «Standard Oil» e seu posterior domínio da «Petrobrás»: o artigo 3º, § 1º, referente ao aumento de capital, o artigo 5º, alusivo à transferência de ações da União, o 13º, que inclui as espessas jurídicas de direito privados (Companhia Nacional de Gás Esso, Ultrágás, S. A., Empresas Elétricas Brasileiras, Companhia Telefônica Brasileira e muitas outras, todas subsidiárias de trustes estrangeiros) entre as que podem adquirir ações da «Petrobrás». Além disso, a perigosa brecha das debêntures, a armadilha das subsidiárias e associadas da empresa mista principal, a formação da diretoria da «Petrobrás», com a participação de representantes dos trustes, como bem o provou a análise do Centro, tornam o projeto 1516 tão somente uma fórmula de novo aspecto para a entrega do nosso petróleo.

OS MOTIVOS DO SR. VARGAS

— É fácil compreender-se, — frizou — porque o sr. Getúlio Vargas enviou tal mensagem ao Parlamento. Não foi S. Excia. que incluiu em seu ministério o sr. João Neves da Fontoura, presidente reeleito da Ultrágás S. A., subsidiária da «Standard Oil»? e o sr. Segadas Viana, advogado do mesmo truste? Trata-se, sem dúvida, de um governo submisso aos interesses anti-nacionais dos trustes imperialistas, como novamente se tornou patente com a assinatura do chamado Pacote Militar. Entretanto, com o grande reforçamento da diretoria do CEDPEN, que comemorou o seu 4º aniversário no dia 21 último, com o revigorimento da campanha em todos os Estados e nesta Capital, estamos certos de que o povo brasileiro ainda uma vez impôrará a sua vontade patriótica.

O POVO NÃO FALTARÁ

— Permito-me chamar a atenção cívica e patriótica dos brasileiros para a convocação da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, a 5 de julho próximo, nesta cidade, quando, certamente, ampliaremos e aprofundaremos a nossa grande campanha, que acaba, aliás, de obter importante vitória parcial com o anunculado indulto do bravo ex-combatente Aldo Ripassari, condenado a 4 anos de prisão, por haver convocado no Santos um comício de defesa do petróleo, em 1949, — concluiu o secretário geral.

Aconteceu NA CIDADE

MORREU ESMAGADO PELA VIGA DE AÇO

POS A TENDINHA EM POLVOROSA — FALECEU NO AUTO-LOTAÇÃO — ENVENENADO O RADICALISTA — ATROPELADO NA PRAÇA DA REPÚBLICA — CAIU DO TREM — REBOQUE X CAMINHÃO — AINDA O CRIME DE SACOPÁ

Atropelado na Praça da República

Pelo auto chapa 5-37-01, foi atropelado, na Praça da República, Otacílio Francisco de Souza, de 34 anos de idade e



Na residência Ignorada A vítima, com diversos ferimentos, ficou internada no H.P.S. O motorista conseguiu evadir-se. O 10º Distrito Policial registrou a ocorrência.

Caiu do trem

No passagem de nível da rua São Cristóvão, caiu de um trem da Leopoldina, Manoel Orlando da Silva, de 42 anos de idade e residente à rua Barão de Ubá, 159. A vítima, com vários ferimentos, foi internada em estado grave no H.P.S.

Reboque x Caminhão

Na tarde de ontem, quando o bonde da linha «Lins Vasconcelos» Praça 16, n. 2.044, fazia a curva para entrar na Praça da República, o seu reboque que foi chocar-se com o caminhão de chapa 9-05-77, que se encontrava estacionado no meio-fio. Em consequência saíram feridos Miguel Augusto, condutor do reboque e residente à rua 19 de Julho, 675, em Caxias, Osvaldo da Silva Gabriel, fuzileiro naval, residente no quartel da sua corporação, e Getúlio Cordeiro da Silva, residente à rua S. das Graças, 15, em Niterói. Todos eles vinham no estribo do reboque. Apresentando ferimentos leves foram medicados no H.P.S. e depois se retiraram para as respectivas residências.

Quando na tarde de ontem, por intermédio de alavancas, eram levantadas as vigas de aço que seriam postas no andar da Panair do Brasil, no prédio em construção no Aeroporto do Galeão, uma delas se desprendeu e atingiu quatro operários da firma Empresa de Construções e Materiais Ltda, com escritório à Avenida Presidente Vargas, 446, que é a empreiteira das obras em questão.

Em consequência, sofreu esmagamento morte imediata João Felipe Nascimento, solteiro, de 30 anos de idade e residente à rua Mílito Maciel, 449. Saíram ainda feridos, Francisco Dâncio, solteiro, Osvaldo Ribeiro, solteiro e de 25 anos de idade, e Manoel Soares da Conceição, todos eles residentes na obra.

As vítimas foram socorridas no Hospital da Base Aérea do Galeão. Dâncio ficou internado em estado grave no hospital socioeconómico. Os outros dois operários depois de medicados retiram-se.

POZ A TENDINHA EM POLVOROSA

Depois de ter rebido um bocado na tendinha «São Jorges» instalada à travessa Guimarães, 437, José Lírio da Silva, jardineiro, de 26 anos de idade, casado e residente no bairro das

com ferimento penetrante nas costas ficou internado naquele nosocomio. O agressor quando tentava fugir foi preso e autuado em flagrante na delegacia local.

Envenenado o radicalista

Djalma Tavares, solteiro, de 28 anos de idade e funcionário da TV Tupi, deu entrada na manhã de ontem no H.P.S., tendo sido recolhido por uma ambulância na ladeira do Russell, apresentando sintomas de envenenamento. A vítima, depois de medicada ficou internada naquele nosocomio, em estado grave. A delegacia o freguês, o qual conseguiu falar a situação. O tempo ficou feio. Foi ai que a turma de «deixa disso» entrou em cena procurando achar o José. Este, porém, se desencostando daqueles que o haviam seguido, sacou da «peléca» e agrediu a face de dois dos seus seguidores. Em consequência saíram feridos Ambrósio Diaz da Luz Loureiro e José Florentino da Silva, o primeiro com ferimento contuso no nariz e supercilio direito, depois de medicado no Hospital Carlos Chagas retirou-se, e o segundo

ainda o crime de Sacopá

Nada há a acrescentar aos acontecimentos relativos ao crime da Ladeira de Sacopá, nestas últimas vinte e quatro horas. A Polícia Técnica, os 1º e 2º Distritos Policiais continuam cozinhando a coisa com pouco fogo. E é criminoso vai ficando em liberdade, certo de que não responderá pela morte do bancário Afrânio, pois, nesta terra, como já dissemos ontem «cadela foi feita para os pobres e não para os edões da vida».

AINDA O CRIME DE SACOPÁ

Nada há a acrescentar aos acontecimentos relativos ao crime da Ladeira de Sacopá, nestas últimas vinte e quatro horas. A Polícia Técnica, os 1º e 2º Distritos Policiais continuam cozinhando a coisa com pouco fogo. E é criminoso vai ficando em liberdade, certo de que não responderá pela morte do bancário Afrânio, pois, nesta terra, como já dissemos ontem «cadela foi feita para os pobres e não para os edões da vida».

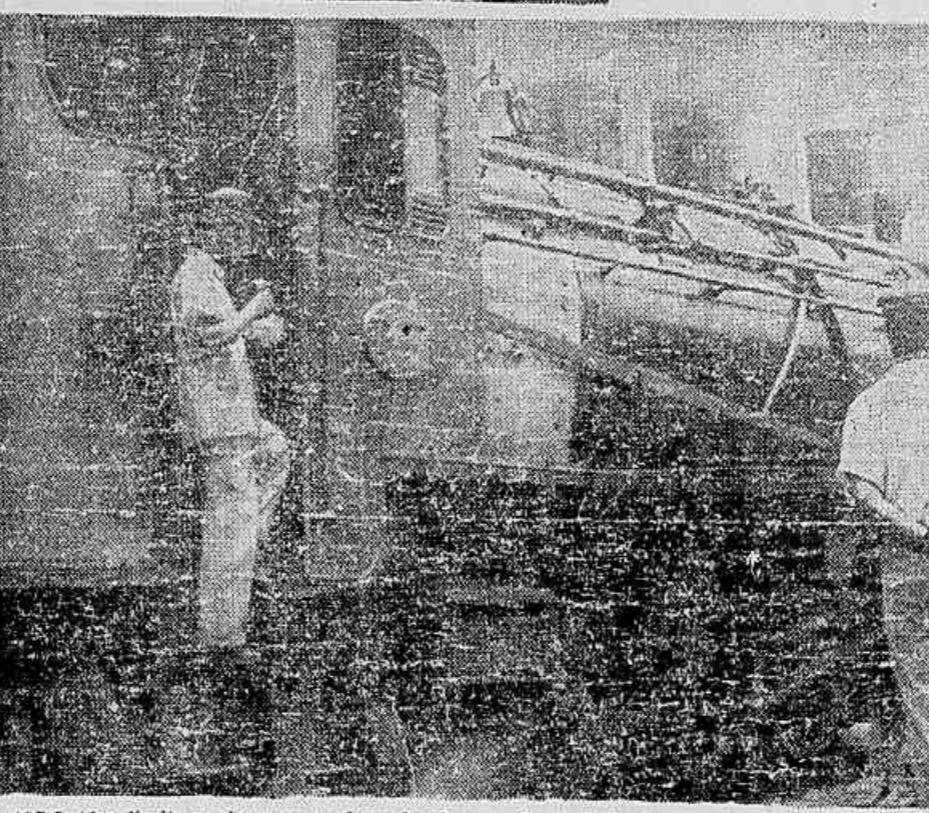
DEZ ANOS NA LEOPOLDINA: 1.200 CRUZEIROS DE SALÁRIO



ASPECTO de um trecho da via férrea que está sendo preparado pelos trabalhadores da via permanente

Vida de sacrifícios de um ferroviário — Trabalho de responsabilidade em troca de fome e miséria para a família (Leiana na 4a. página)

Reportagem de ANTONIO CASTRO



MULHER E FILHOS de um ferroviário da Leopoldina

NAO é direito ao descanso e à hora do almoço. Os trabalhadores, sejamquinistas ou trabalhadores da via permanente, começam nos próprios locais de trabalho aproveitando os curtos espaços de folga

PELA LIBERDADE IMEDIATA DE MARINETE E JEAN SARKIS!

CONTRA A INJUSTIÇA QUE SE TRAMA NO I.B.G.E. EM RELAÇÃO A MARIA AFONSO LINS — CARTAS AOS DELEGADOS DE VARGAS NO I.B.G.E. E AOS MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL



Maria Afonso Lins

A partidária da paz Maria Afonso Lins está ameaçada de perder o seu emprego na Secretaria da Agricultura, procedendo ao exame de laboratório de um canino.

O secretário do C. G. S. Gastão Coelho, o general Poli Cocilho, o presidente do I.B.G.E. pretendem demitir-a.

Marina Lins, que foi afastada do convívio do seu lar e condenada pelo estatuto fascista de Vargas, de 1938, é

arrimado de família, sustentando a sua velha mãe e seu filho menor. Ela, como o regime actual depois de violar os fundamentais direitos das crianças, atinge ao direito de trabalho a própria maternidade.

A arbitrariedade que se tra-

ma no I.B.G.E. deve servir para

um novo e vigoroso movimen-

to para a libertação da

Marinet e Jean. Que os patri-

tas, os partidários da paz

expressem seu urepúdio à con-

denação fascista e se man-

ifestem pelo direito do tra-

balho para Maria Afonso Lins,

que os delegados de Vargas

do I.B.G.E. querem demitir. O

mandado do presidente do I.

G.E., o general Djalma Poli

Cocilho é Aventura Franklin

Conevelet, 166, e o do secreta-

rio geral do S.N.G., sr. Gastão

Coelho, é Aventura Bela

Mar, 435. Expressemos junte

i esses senhores a revolta dos

patriotas em face da justi-

cia que se trama. E aos minis-

trois do Supremo Tribunal a

pedir que a imediata liberdade

de Marinet e Jean!

CASOS DE RAIVA

O Departamento de Veterinária da paz Maria Afonso Lins está ameaçada de perder o seu emprego na Secretaria da Agricultura, procedendo ao exame de laboratório de um canino de rua com as seguintes características: fêmea, casta-preta e branca-nequina, apresentada pelo Serviço de prevenção da Barroca do Vaca (Barroca do Rio), e morta em 23 de outubro do corrente mês, verificou tratar-se de um caso positivo de raiva; também o exame de

laboratório, procedido em outro canino, trazido pela

senhora Silvina da Costa Pires,

residente na rua Eloá Arruda,

n. 57. (São João de Meriti — Estado do Rio), e morta em 23 de outubro do corrente mês, verificou tratar-se de um caso positivo de

raiva; também o exame de

laboratório, procedido em

outro canino de rua com as

seguintes características:

fêmea, casta-preta e branca-nequina, apresentada pelo Serviço de prevenção da Barroca do Vaca (Barroca do Rio), e morta no dia 23 do corrente, revelou tratar-se de um caso positivo de

raiva.

Alvo de fogo

o Deportamento avila-

mento procedeu em um ca-

nino de rua com as segu-

tes características: feme-

a, casta-preta e branca-ne-

quina, apresentada pelo Ser-

viço de prevenção da Bar-

roca do Vaca (Barroca do

Rio), e morta no dia 23 do

corrente, revelou tratar-se

de um caso positivo de

raiva.

Alvo de fogo

o Deportamento avila-

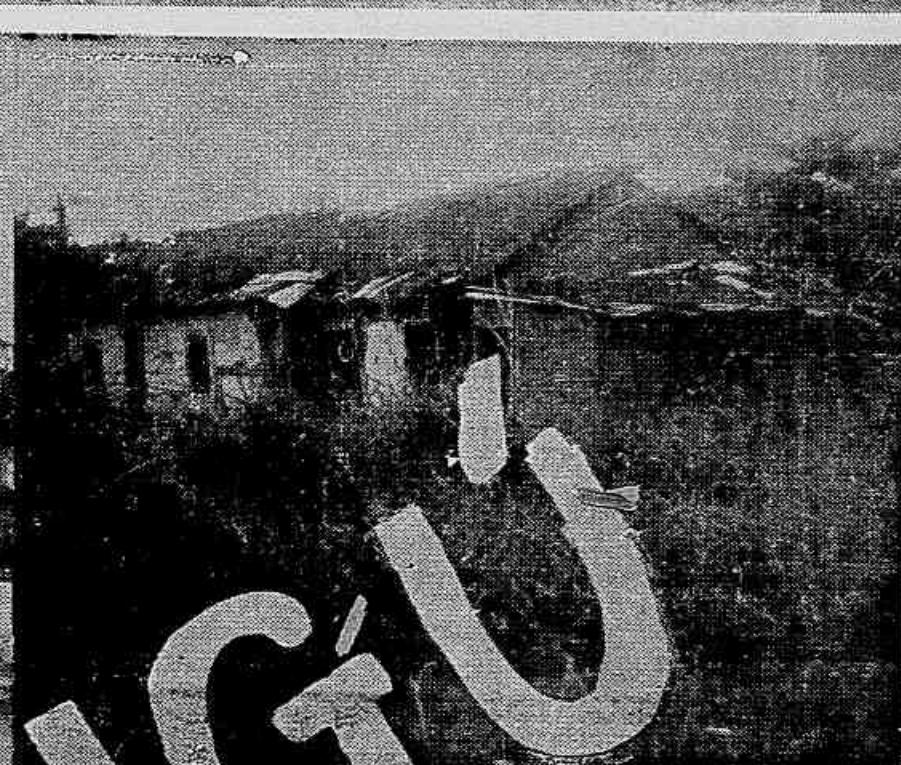
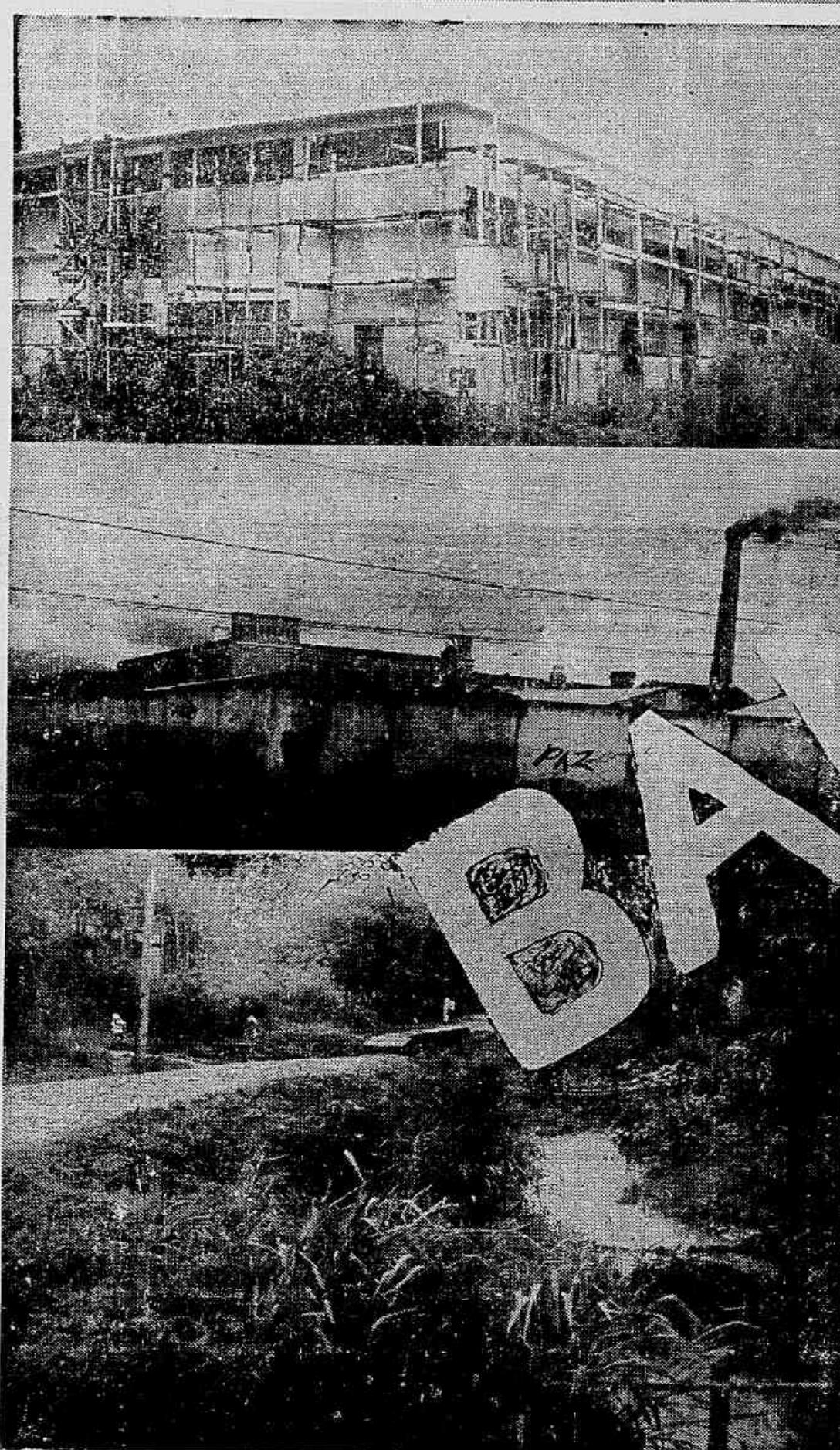
mento procedeu em um ca-

nino de rua com as segu-

tes características: feme-

a, casta-preta e branca-ne

ALEM DOS PROBLEMAS DE BANGU, APRESENTAMOS, NÉSSE NÚMERO, AINDA UMA REPORTAGEM SÔBRE A ILHA FORMOSA NA 12^a PG.; UMA HOMENAGEM ESPECIAL À FAB, NA 5^a PG.; E MAIS LITERATURA E ARTE: 2^a E 3^a PAGGS.; ASSUNTOS FEMININOS, 4^a PG.; ASSUNTOS JUVENIS, NA 10^a PG.; E CINEMA E TEATRO NA 11^a PG.



TEXTO DE
REINALDO ROCHA

Fotos de ORLANDO MAIA

NOSSO NÚMERO DE HOJE

Nesse número de hoje é dedicado ao bairro de Bangu. Os trabalhadores da fábrica, da companhia territorial, das pedreiras, a população que vive a braços com a carestia de vida, os problemas do transportes, das ruas sem calçamento, da falta dágua e de escolas, da falta de hospital e o terror implantado pela polícia de Silveirinha, constituem motivo de várias matérias que publicamos nas páginas 6, 7, 8 e 9 desse segundo caderno.



2.^o
CADERNO

Diretores: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, DOMINGO 27 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1.039

NO PRÓXIMO
DOMINGO

No próximo domingo,
o 2.^o Caderno de IMPRENSA POPULAR será dedicado ao bairro de Noel Rosa, Vila Isabel.



ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Concurso International De Violino, Em Varsóvia



DESENHO DE VANJA RADANS, "GUERRA É ISSO."

CANTO AO LINOTIPO DA "FOLHA DO PVO"

WALDEMAR DAS CHAGAS

Roubado e vendido foi.
Por mais que lembro, não
gravou
em palavras o que sofreu
o ferro que ganhou alma.

Se queres ver, certo, verás
não como era, sim como é
velho porém não cansado —
que jamais se cansará.

Roubado e vendido foi
como negro, como escravo.
Quem o conhece, suspira:
Foi morto e esquarte-
jado...

Mas vive ressuscitado
(o certo é que não morreu)

Seu canto é o canto da lira,
pelos povos empunhada.

Vai ali onde trabalha,
róça as mãos pelas fer-
idas —
sécas umas, outras vivas —
de suas peças que são vida.

Cartas, apêlos, protestos,
o hálito do Cavaleiro,
com seu duro Manifesto —
essa máquina colheu.

No seio multiplicou.
Que o linotipo da fôlha,
criou alma igual ao povo,
fogo de amor o forjou.

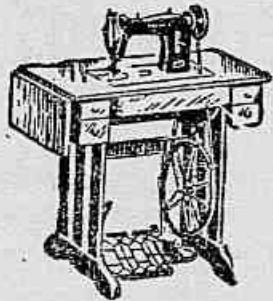
NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL !!

Se depende de gosto ou oportunidade, oferecemos para cada gosto um tipo de máquinas de costura, com pequena entrada e prestações a combinar. A senhora tem crédito no nosso departamento de crédito.

AGUARDAMOS POIS, SUA
AMAVEL VISITA.

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450



MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende
maquinas de costura usa-
das. Reforma em geral.
Tel.: 49-8310

De 5 a 15 de dezembro do corrente ano terá lugar em Varsóvia o II Concurso International Henryk Wieniawski, facultado aos violinistas de todos os países que não tenham ultrapassado a 4 de dezembro de 1952 o limite de idade fixado (32 anos e 35 para os antigos prisioneiros e deportados).

O prazo de inscrição termina a 30 de junho de 1952, devendo as candidaturas ser apresentadas à Secretaria do Concurso, que tem o seguinte endereço: Krakowskie Przedmiescie 15/17, Varsóvia.

Os interessados deverão juntar à sua candidatura uma certidão de nacionalidade, uma biografia, 3 fotografias, uma certidão de nascimento e uma certidão relativa à sua formação musical (estudos musicais e eventualmente atividade artística exercida).

Na primeira prova eliminatória figuram as seguintes obras:

1) J.S. Bach — Grave e Fuga da Sonata em la-menor para violino;

2) H. Wieniawski — Concerto em ré-menor (Primeira

parte com acompanhamento de piano).

— Um dos caprichos da Escola Moderna.

3) K. Lipinski — Um dos caprichos.

4) K. Szymanowski — Uma das obras abaixo discriminadas, à escolha do candidato: a) Nocturno e Tarantela, b) A Fonte de Arethus, c) Harmonie (dança camponesa).

5) Uma obra escolhida pelo candidato na relação abaixo:

a) A. Zarzycki — Mazurca, b) H. Wieniawski — Polonoise em la maior ou c) Polonoise em ré-maior ou d) Scherzo Tarantela.

6) Uma obra escolhida pelo candidato na relação abaixo:

a) A. Andrzejewski — Burlesque, b) R. Stachowski — Cracoviana, c) G. Baciewicz — Oberek, d) G. Baciewicz — Capricho polonês (para solo de violino), e) S. Wiechowicz — Mazurca, f) A. Malawski — Mazurca, g) A. Malawski — Burlesque.

4) Uma obra de livre escolha do candidato.

A segunda prova do concurso para os candidatos classificados compreenderá a execução, com acompanhamento de orquestra, de uma das obras seguintes:

a) Mieczyslaw Karlowicz — Concerto para violino,

b) Karol Szymanowski — Primeiro concerto para violino,

c) Karol Szymanowski — Segundo concerto para violino.

O concurso será público. Serão concedidos cinco prêmios principais:

1º prêmio: 25.000 zlotys

2º prêmio: 20.000 zlotys

3º prêmio: 15.000 zlotys

4º prêmio: 10.000 zlotys

5º prêmio: 7.500 zlotys bem como 15 outros prêmios no valor de 2 mil zlotys.

Diplomas comemorativos serão concedidos a todos os concorrentes que tenham participado da segunda prova. O Juri do concurso reserva o direito de alterar a composição e o número de prêmios. A decisão do Juri é irrevogável. «Depois do concurso, os concorrentes que se tenham distinguido, serão convidados a dar vários concertos na Polônia.

Eminentos músicos poloneses e estrangeiros serão convidados a fazer parte do Juri, cuja composição será publicada antes da inauguração do Concurso.

As despesas de estadia em Varsóvia de todos os participantes do concurso correrão por conta da Secretaria do II Concurso International de violino Henryk Wieniawski.

Formosa, Território . . .

(Conclusão da 12º pág.)

declarou Chou En Lai, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da China, certamente como um só homem para libertar completamente Taiwan dos agressores americanos».

No discurso que pronunciou por ocasião do terceiro

aniversário da Insurreição de 1947, o general Tchou Deh,

comandante em chefe do Exército Popular pronunciou

estas palavras breves e carregadas de sentido: «A libe-

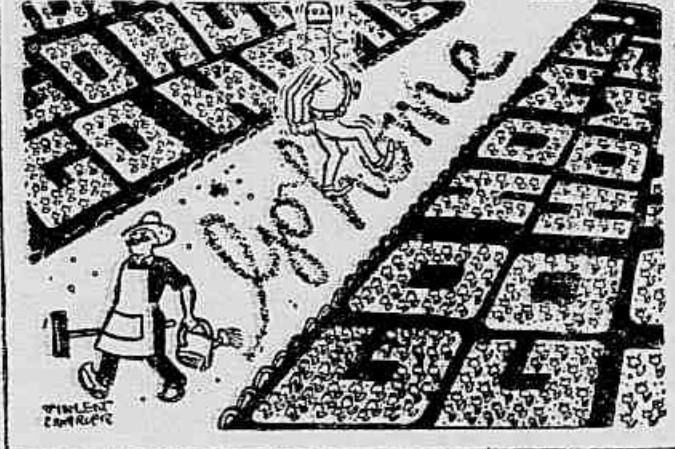
ração de Formosa não é

tarefa fácil, mas o Exército

Popular tomou firme resolu-

ção de realizá-la.»

RECADO AO MR. ACHESON



Nem Sala - Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e

de conjuntos interessantes com muitas variedades tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

"Cantos de Esperança"

de RAFAEL DE CAVALHO —

(POESIA)

Preço: Cr\$ 20,00 — à venda nas livrarias e na redação
deste jornal.

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião - Dentista)

Dentaduras amortecedoras, por processo norte-americano. Extração de dentes e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVEIS (Rochas) com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo, 11 — 3º andar — sala 901 — a São, 11 — sábados e Rua D. Manoel, 34 — sob as Zas, 11, a São, e sextas-feiras. — TELEFONE: 42-1874



LENIN — Obras Escogidas a Cr\$ 10,00

N. OSTROVSKI — Os Filhos da Tempestade a Cr\$ 10,00

J. FUCHIK — Testamento sob a Força a Cr\$ 5,00

Livros e Novelas de BALZAC

GORKI

TOLSTOI

E OUTROS A Cr\$ 5,00

NENHUM LIVRO SEM DESCONTO!

Revistas ilustradas sobre a União Soviética a Cr\$ 3,00

Revistas francesas, inglesas, chinesas, — Centenas de folhetos a Cr\$ 1,00 e Cr\$ 2,00.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6, 13º ANDAR, SALA 1306, TEL: 22-1613, RIO

TRÊS AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anun-
ciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a
verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos
mútua mente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os
nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que
anunciam na

"IMPRENSA POPULAR"



ONSERTOS RÁPIDOS E
GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS

DE QUAL IDADE
A PREÇOS
POPULARES.

PELA DA INDEPENDÊNCIA, 31
COISA E 5º AND. TEL. 2-1479

O RAPTO DE "LA GIOCONDA"

O 5.º centenário de nascimento de Leonardo da Vinci, o genial pintor, filósofo e cientista da Renascença, ocorrido no dia 15 último, vem sendo comemorado em todo o mundo, principalmente na União Soviética e nos países de democracia popular, onde o povo cultiva a memória dos grandes vultos da humanidade, os gigantes do pensamento e das artes de todos os tempos.

Da Vinci vem sendo lembrado, também, pelo profundo sentimento de paz que inspira suas obras, em contraste com a decadência das artes e da literatura de nossos tempos no mundo capitalista.

Como homenagem ao gênio do Renascimento, divulgamos, nesta página, «o rapto de «La Gioconda», de Afonso Schmidt, com o traço de Virgínia Artigas — «Leonardo aos 50 anos» — baseado em trabalhos da época, do próprio Leonardo e de Ambrozio da Predis.

Em 1907, no Museu do Louvre, fumei uma cachimba romântica diante de certo quadro ali exposto. Era LA GIOCONDA. Ainda hoje, 45 anos decorridos, quando desejo rever Mona Lisa, tal como foi pintada por mestre Leonardo da Vinci, não tenho mais do que fechar os olhos... Essa tela, como já se disse em todos os tons, é impressionante. Mas o Louvre é uma cidade; as suas galerias são como a luz que nos chega das estrelas e conta a história, instantaneamente, do mundo de que partiu. Ali encontramos o lúcido da inteligência humana, da VITÓRIA DA SAGRACIÁ à VENUS DE MILÔ, do APOLÔ DE BELVEDERE, ao HOMEM ANDANDO, de Rodin. E pinturas chinesas. E múmias egípcias. E quadros dos maiores pintores dos últimos séculos.

Eu tenho de mim para mim que não chegaria a encher de novo a fornalha do meu «brûlé gueule» diante daquele quadro se, antes de ali chegar, não tivesse feito alguns anos de intensa leitura de autores populares. O museu é, geralmente, monotonio, tem a monotonia das grandezas. Cada metro quadrado daquela galeria, como das outras, visto separadamente, seria matéria para admirar-se durante uma existência inteira. Mas ali, hóspede de uma cidade fantástica, onde os há às centenas, aos milhares, talvez não merecesse mais do que um demorado olhar. O meu dom admirativo estava gasto, a sensibilidade embora.

No entanto, quando meu olhar incidiu sobre a pintura do florentino da Renascença, senti um repelão nos nervos. Por que? Porque, antes desse momento, eu tinha lido mil vezes o nome da LA GIOCONDA em prosa e em verso e acabei por conhecer a sua influência sobre gerações e gerações de poetas, de pintores, de historiadores e filósofos. Houve tempo, nos «ateliers» de Paris, em que o retrato de Mona Lisa tomou proporções religiosas. Muitos artistas que faziam arte pela arte chegavam a abrir mão de outros amores. «Ora — diziam eles — temos LA GIOCONDA, é quanto basta». Daí a minha curiosidade por aquélle quadro.

Finda a cachimbada, segui meu caminho. Depois, perdi-me nas estradas do mundo. Acontece que ali por 1912 explodiu uma notícia sensacional: a tela de Leonardo da Vinci não amareceria no lugazinho em

admirei... Essa notícia provocou um movimento de opinião quase tão grande como o próprio desaparecimento da tela. No entanto, logo depois diminuiu de intensidade, apagou-se. Isso porque um ex-ministro da França veio a público e numa entrevista sensacional, explicou o caso timidamente.

Quando ele estava à frente do Ministério — o autor destas linhas não lembra qual... — a Câmara teve de aprovar um decreto que era fácil prever, sacudiria a opinião pública atirando-se contra o Ministério. Então, para desviar a atenção dos franceses, resolveu dar um pequeno golpe... Mas viu logo depois que errara nos seus cálculos, julgando pequeno esse golpe... A tarde, ao fechar-se o Museu, mandou seu secretário «buscar» o quadro de Leonardo da Vinci, como habitualmente a direção do Louvre faz com as preciosidades ali expostas. Conservou-o no seu gabinete, para restituí-lo no local assim que tivesse passado a tempestade política. Mas, no dia seguinte, ao ser notada a falta da tela, o mundo veio a baixo... O estardalhão tomou logo tais proporções que ele e os seus companheiros do governo já não tiveram ânimo de revelar a verdade e, de comum acordo, recorriam adiar até milhares de dias a devolução do quadro, o que foi feito em momento oportuno, diante da atitude do poeta. É desnecessário dizer que, nos dias que se seguiram ao «rapto», a Câmara pôde aprovar tudo o que desejava e ninguém se incomodou... O Povo de Paris estava inteiramente voltado para Mona Lisa, Leonardo da Vinci, etc.

— E a promessa da impunidade do ladrão? — perguntou-lhe o reporter.

— Ora, eu estava com a



LEONARDO DA VINCI

aos 50 anos. Estudo de Virginia Artigas, baseado em trabalhos da época do próprio Leonardo, e de Ambrozio de Predis

por mestre Leonardo da Vinci... uma inegável participação na política da França.

P E T R O L E O

FERNANDO MELO

ESCURAS GRADES DE FERRO
PAISAGEM: — AS ÁGUAS TURVAS DO GUAIBA.
«CASA DE CORREÇÃO», TUMULO MEDIEVAL.
PESADOS PORTOES DE FERRO.

FOMOS PRESOS, COMPANHEIROS,
E PRESO AINDA ESTA O PETRÓLEO,
NAS GRADES NEGRAS DA TERRA.

AGUA SUJA,
PETROLEO,
VIDA, MÁQUINAS,
PROGRESSO,
PAO PARA OS HOMENS.

PETRÓLEO PRESO NA TERRA,
ESCRAVO NEGRO DO DÓLAR:
— NÚSERIA!

MAES COM A TUBERCULOSE NO COLO,
SEM TETAS PRA AMAMENTAR,
PAIS BEBEDOS, CACHACA,
COM MEDO DE IR PRA CASA
ENCARAR A FOME DE FRENTES.

INDUSTRIA PARALITICA,
BRASIL ESCRAVO DO ESTRANGEIRO.

AMANTE NEGRA,
TERRA BOA,
NOS ABRIREMOS TEU VENTRE,
DARAS A LUZ O PETRÓLEO,
GIGANTE MUSCULOSO
QUE SALTARA DO TEU SEIO
COM A LIBERDADE NOS BRAÇOS.

tela atrás de um móvel, no meu gabinete...

Tudo o que ai esta escrito foi divulgado; mas não me lembro em que publicações consegui ler, nem quando. Hoje seria difícil para mim citar datas e mediante algarismos entalados entre parêntesis, reportar o leitor a uma conscientiosa bibliografia... No entanto, o pouco, o vago lembrete que ai fica bastará para atribuir ao retrato de Mona Lisa, pintado em Florença

FALA A RÁDIO DE MOSCOW

PARA
PORTUGAL
Das 19.30 às 20.00
horas, nas ondas
de 31 e 41 metros

PARA O
BRASIL
Das 20.30 às
21.00 horas,
nas ondas de
51 e 51 metros

CENTENÁRIO De Alvares de Azevedo

Transcreu a 25 de abril o centenário de Alvares de Azevedo, poeta romântico nascido em São Paulo a 12 de setembro de 1831. Ainda estudante do curso de preparatórios e posteriormente aluno da Faculdade de Direito de São Paulo, revelou-se um inspirado poeta, publicando numerosos poemas, discursos, crescendo sua influência entre a juventude intelectual da época. Influenciado pelo movimento romântico europeu, através das obras de Byron, Lamartine, Heine e Musset, Alvares projetou-se através de sua obra, tornando-se um dos representantes máximos do romântismo no Brasil. Sua saúde débil, agravada com a boemia a que se entregou em busca de inspiração, tão do gosto da época, não permitiu ao jovem acadêmico de direito dar à literatura nacional as maiores realizações do seu grande talento, pois faleceu aos 21 anos de idade. Deixou porém pequena mas imortal obra literária que inclui, além de numerosos discursos os livros «Lira dos Vinte Anos», «A noite na Taberna», «Macario e poesias diversas» e o «O Conde Lopo». É patrono da cadeira nº. 2 da Academia Brasileira de Letras, ocupada atualmente pelo sr. João Neves da Fontoura, que não a honra, nem a dignifica, nem enobrece, mas, ao contrário, é um verdadeiro escárnio à memória do grande poeta paulista.

Literatura e Arte

As Mulheres de Todo o Mundo Repelem a Guerra Bacteriológica

Conferência Internacional Pela Defesa da Infância

A realização em Viena, da Conferência Internacional pela Defesa da Infância não indica que estejam so-

ção das crianças desajustadas e desorientadas.

6 — Combater a exploração da mão de obra infantil.



AS CRIANÇAS brasileiras esperam confiantes que também as mulheres as defendam contra a guerra, a fome e a ignorância as ameaças totalmente.

fucionados os problemas da infância.

Pelo contrário, a conferência teve como finalidade o inicio dos debates em torno dos problemas que constavam do programa:

1 — Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra.

2 — Garantir-lhes alimentação, condições de moradia e assistência médica, necessárias ao seu desenvolvimento.

3 — Criar possibilidades para que todas as crianças tenham acesso à instrução e à formação profissional.

4 — Protegê-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio e filmes nocivos, organizando divertimentos sadios.

5 — Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e abordar, com energia, o problema da reeducação.

til e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menores.

7 — Procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

8 — Educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

No Brasil, morrem 750.000 crianças por ano, e milhares e milhares vivem em completo abandono como vírus nas acaloradas discussões surgidas nas mesas-redonda, realizadas pela «Semana do Menor» promovida pelo Juizado de Menores.

Cumpre à mulher brasileira um importante papel no prosseguimento dos trabalhos desenvolvidos, a fim de que possam assegurar para seus filhos um futuro de Paz e progresso.

COLABORE PARA UMA MELHOR VIDA DE NOSSOS FILHOS

Se você tem algum poema, conto, artigo, reportagem, fotografia ou desenho sobre a criança, envie para a Redação deste jornal, Rua Gustavo Lacerda, 19, sob.

MME. EUGENE COTTON, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, atendendo ao apelo do Conselho Mundial dos

Partidários da Paz convida as mulheres do mundo inteiro a repelem a guerra bacteriológica lançada como última arma, pelo governo norte-ame-

ricano, contra o povo da Coréia que luta pela independência de seu país.

A guerra bacteriológica, envolvendo a população da Coréia de epid-

mias de tifo, colera e peste bubônica, além de ser um crime monstruoso perante o qual não podemos silenciar, é uma ameaça à humanidade.

Diante disso não poderão as mulheres brasileiras ficar de braços cruzados ou apenas orando por uma paz sempre desejada em seus corações, mas demonstrando a sua revolta pelas mais variadas formas de protesto de que possam lançar mão.

CARTA ÀS MULHERES

«De dentro desta prisão, chamamos a atenção das mulheres cariocas para a gravidade do momento que atravessamos. Fomos condenadas a quatro anos e seis meses de prisão por fazermos propaganda de Paz e exigirmos a volta de nossos maridos que o governo pretendia enviar à Coreia. Os que aqui nos largaram são traidores de nossa pátria, que procuram atemorizar as mulheres que lutam pela defesa de seu mais sagrado dever: a vida de seus filhos.

A guerra sempre foi o melhor negócio para os exploradores dos povos. Diversas tentativas foram feitas no sentido de enviar nossos soldados e marinheiros para a Coreia, mas a resistência de nosso povo tem impedido até agora que esse crime seja consumado. A maravilhosa resposta de milhões de brasileiros ao assinarem o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes Potências e o desespero da minoria, condenando alguns patriotas por lutarem pela paz, é uma demonstração viva do espírito de vigilância de nosso povo.

Os sacrifícios por que estão passando os trabalhadores de nossa pátria, com a alta dos gêneros de primeira necessidade, são provenientes do desvio de verbas para preparação da guerra.

O Governo brasileiro garantiu um empréstimo à Light de 90 milhões de cruzeiros; enviou 50 milhões para ajudar os americanos a assassinarem mulheres e crianças coreanas, e comprou velhos navios de guerra aos Estados Unidos.

Nunca é demais repetir que se nossas riquezas não são exploradas por nós, se possuímos 60% da reserva de ferro do mundo e não temos uma siderurgia à altura de nossas necessidades, se há racionamento de luz e a maioria de nosso povo

passa fome e não tem onde morar, enfim, se ainda somos um país economicamente dependente, é porque monopólios ingleses e americanos até agora impediram nosso desenvolvimento.

O dinheiro consumido em gastos militares e os lucros fabulosos conseguidos pelos monopólios internacionais, à custa da exploração de nossas riquezas, deve ser empregado na construção de casas, escolas, hospitais, creches, enfim, na elevação do nível de vida de nosso povo.

E necessário que a maioria das mulheres brasileiras compreenda que enquanto luta com os maiores sacrifícios, nos campos, nas fábricas, nas repartições e em suas casas para equilibrar o orçamento doméstico, um pequeno grupo que lucra com a guerra e por isso a deseja está instalado em seus escritórios de luxo, tramando contra a vida de nossos entes queridos.

Nós, mulheres, damos a vida e por isso odiamos a morte.

Desejamos construir um mundo pacífico e uma vida digna para nossos filhos. Nossa querida pátria possui todas as condições para tornar feliz a vida de seu povo.

Muito embora encerradas neste cubículo, permanecemos firmes e confiantes porque cremos na vitória das forças da paz, que nos de-

volverá ao convívio dos nossos, para juntos prosseguirmos nessa jornada pela fraternidade humana. Saíte à Paz! Tudo por 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz. Marinette e Jean.

Mesa Redonda Contra A Carestia na Zona Sul

A A.F.D.F. patrocina uma Mesa Redonda para as suas filiadas da zona sul, no próximo domingo, às 16 horas, na rua Correia Dutra, 34, Flamengo, onde serão debatidos os problemas da carestia.

Foram convidados diversos parlamentares, representantes da C.O.F.A.P. e os moradores desta zona que não deverão faltar pois terão ali

a oportunidade de formularem perguntas e propor soluções.

GRANDE FESTA DA PAZ

Realizou-se em um ambiente de muita alegria e entusiasmo a festa da Paz da Associação Feminina do Distrito Federal, no dia 23 de abril.

Falaram sobre a Conferência Continental da Paz, da qual foram delegadas representando as mulheres cariocas, as senhoras Helena Bouaventura e Helene Mochel Matos.

Terminada a palestra sobre a conferência foi apresentado o plano para a «Jornada de 8 de maio», que recebeu calorosa aprovação. Este plano prevê a coleta de 20.000 assinaturas ao Apelo Por Um Pacto de Paz até o dia 8 de maio. A sua cobertura será uma vibrante afirmação de que as mulheres cariocas estão solidárias com Jean Sarkis e Marinette, encarceradas apenas por lutarem contra a guerra.

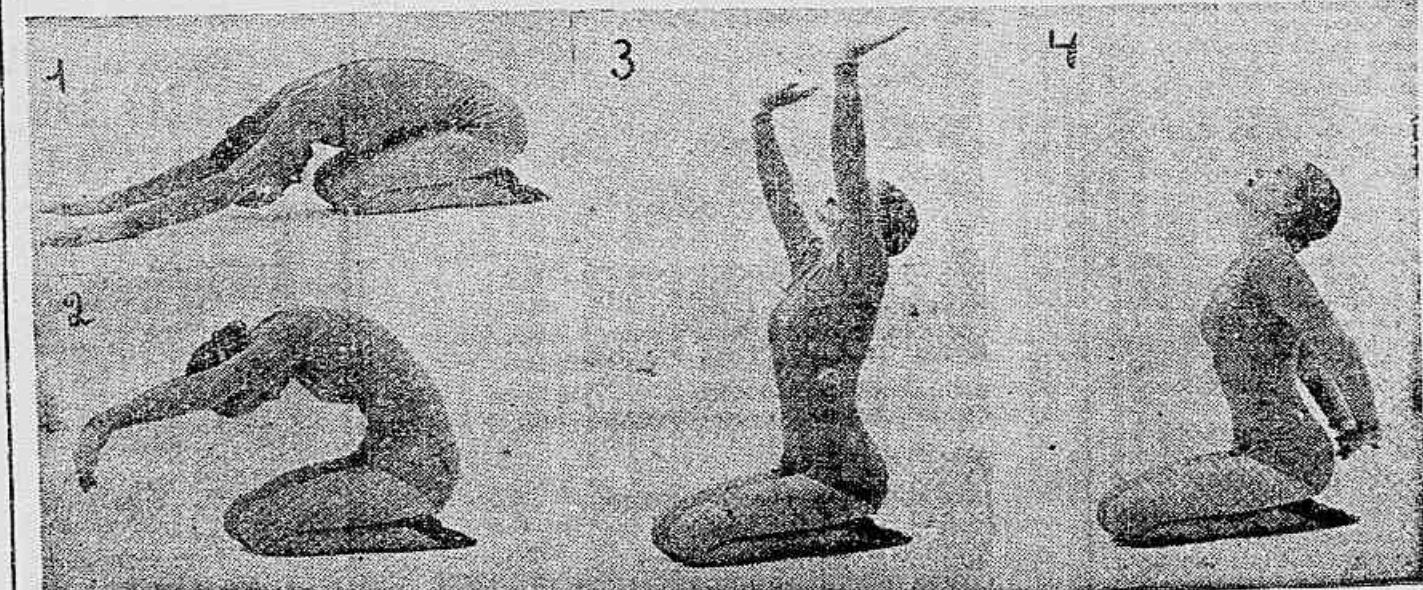
Compareceu à reunião da A.F.D.F. o juiz catarinense dr. Galotti, que se encontra nesta cidade a fim de tomar posse na diretoria do Centro de Defesa e Estudos do Petróleo e Economia Nacional.

NERVOSOS

— Diariamente de 8 às 11 e de 14 às 19 horas
RUA ALVALO ALVIM, 21 — 13º and.
da «Society for the Psychological Study of Social Issues» —

DR. J. GRABOIS
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS ESTERILOS NEURÓTICOS
Angústia, desânimo, disturbios sexuais no homem e na mulher
— Insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de fracasso, etc.

PARA A BELEZA DE SEU CORPO



Feitos Gloriosos da F.A.B. na Itália

A luta contra o agressor nazista inspirou as arrojadas façanhas dos aviadores brasileiros
— Como decorreram as ações do 1º G. C. no dia 22 de abril de 1945 — Nenhum soldado
brasileiro para a guerra injusta da Coreia

No dia 22 do corrente passou mais um aniversário da atuação da Força Aérea Brasileira na campanha da Itália, que é assinalado com os combates que tiveram inicio precisamente nessa data, em 1945. Nossos caças, na zona de ocupação do vale do Pô, destruíram as posições inimigas, contribuindo para que as tropas do 5º Exército cruzassem o rio, numa perfeita coordenação entre as forças aéreas e de terra.

No dia 21, o 1º G. C. da FAB batalhou incessantemente contra as más condições atmosféricas na base e na área do avô, as quais esveraram tão serias que os aviões de outros grupos foram obrigados a aterrizar em campos de emergência. Além disso, no decurso das operações realizadas nesse dia dois aviões brasileiros foram atingidos por impactos diretos da artilharia anti-aérea inimiga. Contudo, os nossos pilotos saíram felizmente ilesos e, revelando habilidade e sangue frio, conseguiram trazer os respectivos aviões à sua base.

O INÍCIO DAS OPERAÇÕES

Em consequência dessas incursões, nossos caças puderam localizar, em 22 lugares diferentes, baterias anti-aéreas inimigas, cujas posições foram devidamente anotadas para objetivo de próximas missões. Nesse mesmo dia, 22 pilotos estavam em condições de voar e havia 23 aviões disponíveis. Chegando à base antes do amanhecer do dia 22, os pilotos e os homens de terra mostraram-se a princípio desencorajados face à baixa e solida cobertura de nuvens que fechava o campo e da bruma rala que limitava a visibilidade. Contudo, às 8 horas e 15 minutos, o tempo melhorou sensivelmente, sendo possível o inicio das operações programadas. Não obstante, as condições atmosféricas nas proximidades do Vale do Pô não eram das mais convidativas. Mesmo assim, os caças brasileiros decolaram imediatamente em formação de três esquadrilhas de quatro aviões cada uma, observando-se apenas o espaço de cinco minutos entre as decolagens.

CUMPRINDO A MISSÃO

A primeira esquadrilha, transportando oito bombas de 500 libras, de demolição, partiu em missão de reconhecimento à região central do vale do Pô, ao norte da linha de batalha. Seu principal objetivo era cortar a

retirada ao inimigo através do rio. Com grande habilidade e enfrentando cerrado fogo anti-aéreo, atacou um pontão, ao norte de S. Benedito, impedindo assim, o movimento da infantaria inimiga. Apesar de um aparelho sofrer avarias sérias, mas em compensação a esquadrilha trouxe valiosas informações, entre as quais a movimentação das divisões blindadas alemãs e ainda sobre o avan-

zamento ao inimigo através do rio. Com grande habilidade e enfrentando cerrado fogo anti-aéreo, atacou um pontão, ao norte de S. Benedito, impedindo assim, o movimento da infantaria inimiga. Apesar de um aparelho sofrer avarias sérias, mas em compensação a esquadrilha trouxe valiosas informações, entre as quais a movimentação das divisões blindadas alemãs e ainda sobre o avan-

zamento ao inimigo através do rio. Com grande habilidade e enfrentando cerrado fogo anti-aéreo, atacou um pontão, ao norte de S. Benedito, impedindo assim, o movimento da infantaria inimiga. Apesar de um aparelho sofrer avarias sérias, mas em compensação a esquadrilha trouxe valiosas informações, entre as quais a movimentação das divisões blindadas alemãs e ainda sobre o avan-

zamento ao inimigo através do rio. Com grande habilidade e enfrentando cerrado fogo anti-aéreo, atacou um pontão, ao norte de S. Benedito, impedindo assim, o movimento da infantaria inimiga. Apesar de um aparelho sofrer avarias sérias, mas em compensação a esquadrilha trouxe valiosas informações, entre as quais a movimentação das divisões blindadas alemãs e ainda sobre o avan-



FORAM ESTES OS AVIÕES

NOSSOS AVIADORES

DE QUE DISPUNHA A FORÇA AÉREA BRASILEIRA, EM SUA CAMPANHA DA ITÁLIA, PARA COMBATER OS VELOZES «STUKAS», E «MESSERCHMIDTS» NAZISTAS. AINDA ASSIM, GRAÇAS À PERICIA E ARROJO DOS NOSSOS AVIADORES, FOI INCONTESTÁVEL A SUPERIORIDADE DOS CACAS BRASILEIROS, EM TODOS OS COMBATES TRAVADOS ...

co dos tanques aliados. A segunda esquadrilha, a quem foi confiada missão semelhante, atacou e destruiu duas pontes — uma rodoviária e outra ferroviária — além de vários depósitos camuflados contendo viaturas de guerra, que foram igualmente destruídos. A esquadrilha cumpriu fielmente a sua missão e não sofreu qualquer dano.

NENHUM SOLDADO PARA A CORÉIA

As ações desses heróis

até o fim da campanha, testemunhando o arrojo e a bravura dos componentes daquele unidade da nossa Força Aérea.

NENHUM SOLDADO PARA A CORÉIA

As ações desses heróis

de morte da distante Ásia, nosso povo se revolta contra essas tentativas criminosas, e de norte a sul do país repercutem um só brado — «Nenhum soldado para a Coréia». planos lângues, encontram-se os jovens que integram a Força Aérea Brasileira. As perseguições dos generalistas da «Cruzada Democrática» aos praças e oficiais da FAB visem tentar barrar essa resistência. Cho-

HERÓIS DA FAB QUE TOMBARON NA ITÁLIA

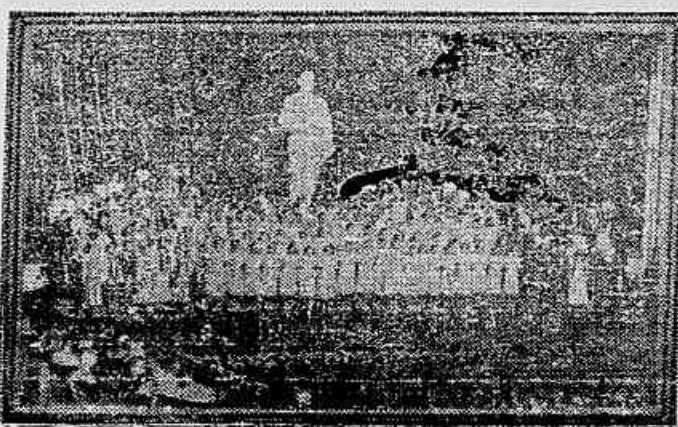
1.º Tte. Luiz Lopes Dorneles
2.º Tte. João R. Cordeiro e Silva
2.º Tte. Oldegaro Olsen Sapucaia



1.º Tte. Waldyr Pequeno de Mello
1.º Tte. Aurelio Vieira Sampaio
Aspirante aviador Frederi-



co Gustavo dos Santos
2.º tenente Rolando Rittmeister
1.º Tte. João Mauricio Campos de Medeiros



PANGU ATLETICO CLUBE

BANGU-UM FEUDO DE SILVEIRINHA

TERRAS, RESIDENCIAS, A DELEGACIA, A IGREJA, TUDO PERTENCE AO TUBARÃO — EXPLORAÇÃO DESENFREADA SOBRE 6 MIL OPERARIOS DA FÁBRICA, QUATRO MIL DO DEPARTAMENTO TERRITORIAL, CENTENAS E CENTENAS DAS PEDREIRAS, E SOBRE TODA A POPULAÇÃO QUE DEPENDE ECONOMICAMENTE DA CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL —

Reportagem de REINALDO ROCHA
Fotografias de ORLANDO MAIA

O Bangu A. C. é, atualmente um dos maiores clubes desportistas do Distrito Federal. Conta em sua história com tradições gloriosas, tendo levantado em 1933 o primeiro campeonato metropolitanano de futebol profissional.

O Bangu foi fundado poucos anos depois da fabrica pôlos ingleses, seus primeiros donos, e tinha o caratér de Departamento recreativo da Companhia. Seus jogadores eram operários da Fábrica Bangu, que depois das 10 horas de trabalho obrigatório, davam vassouras ao seu sentimento de revolta contra o senhor feudal, ventando os auferimentos com fúria de leões. Inúmeros dos ex-creques, inutilizados para o futebol, podem ser vistos, cruzando os portões da fabrica, onde deixaram suas ultimas forças construindo a riqueza de Silveirinha.

Todos os conhecem: Antenor, Broz, Agenor, Mário, Cereiro, Camarão, Antônio Meu Filho, Endino, Maganista, etc.

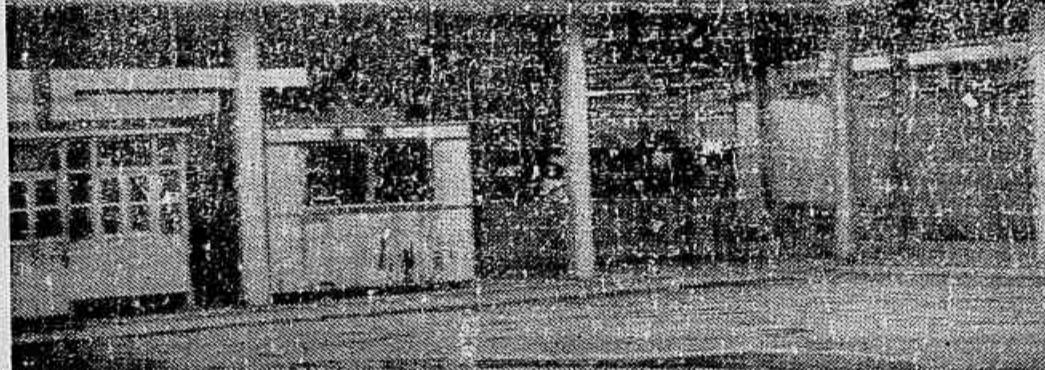
Era, com sua bela sede instalada na mais importante via do subúrbio, a Av. Conde Vasconcelos, o Bangu está transformado em um instrumento de ostentação da fúria de Guilherme de Silveira, que à custa dos lucros obtidos com o suor de milhares de operários se dá ao luxo de pagar centenas de milhares de cruzeiros por passes de jogadores e de mandar construir um estádio a que ironicamente denominou de Estadio «Proletário» Guilherme da Silveira.

A ironia está em que a maioria dos operários da fabrica estão impedidos de entrar no Bangu, pois, revelando suas tendências fascistas, o senhor do feudo, em pleno Distrito Federal, proíbe a entrada de negros no clube. Além disso, querendo transformar sua sede social em um clube de «elite», eleva as mensalidades e preços proibitivos, estabelecendo uma taxa para frequência do campo e adicionais para que se tenha direito de entrar na sede ou para tomar banho na piscina.

**EM TÔDAS
AS BANCAS**

Para todos

... próximo de Bangu fica nas vizinhanças de Senador Camarão, ... mala passagem utilizável para os veículos atravessarem a linha férrea. Passou 10 anos para ser entregue ao uso do público e ainda não está concluída.



O mercadinho de Bangu praticamente não existe. A Prefeitura não estimula o progresso do mercado para não prejudicar o movimento comercial do Serviço de Abastecimento da Companhia Progresso Industrial do Brasil (Fábrica Bangu). O mercadinho tem apenas três barracas, com um suprimento insuficiente e a preços idênticos aos da cidade. A população tem que recorrer aos armazéns de Guilherme da Silveira, pois não há outro lugar onde fazer compras.

Ihlo. Foi vítima do trabalho exaustivo e da intoxicação com ácidos.

Qualquer morador de Bangu apontará ao primeiro que perguntar, em poucos minutos entre os transeuntes, quase uma dezena de homens inutilizados pela fabrica: Ludovico Vieira, Antônio Costa, João Florindo Gonçalves, Antenor de Almeida, José Embraldo de Assunção, Luis Antonio Ferreira, José de Souza, e tantos outros.

A fabrica tem um posto médico, mas só para inglês ver. Os médicos sempre alegam que o operário está apto para o serviço, a não ser que esteja tuberculoso, quando então irá para o Hospital de Guandu, sanitário de tuberculose, exclusivo dos operários da CPIB (Fábrica Bangu).



Em dias chuvosos, a caminho de Bangu, no interior do trem 18.

EXPLORAÇÃO DE MULHERES E MENORES

A maioria dos trabalhadores da Fábrica Bangu são mulheres, principalmente menores. Silveirinha assim o prefere, por ser mais fácil submetê-las à exploração do que aos homens, e, principalmente, por lhes pagar menor salário, isto é, a mídia de 600 cruzeiros mensais ou Cr\$ 2,50 por hora de trabalho.

Silveirinha faz questões de manter o nível de vida da população sempre o mais baixo possível, não aumentando o salário de nenhum dos seus operários, que percebem, em sua quase totalidade, o salário milimo. O chefete-mor Dr. Eugênio da Falcão já chegou a afirmar que a Fábrica Bangu preferia admitir um operário novo com salário alto e aumentar o salário de um operário antigo, isto porque o operário novo é transitorio, pode ser demitido dentro de pouco tempo, enquanto que o operário antigo ao receber aumento de salários mostra aos outros a possibilidade de conquistarem o aumento geral, além de tornar maior a incômodo quando Silveirinha quiser demitir.

O nível de vida da população de Bangu está subordinado ao nível de salários pago por Silveirinha aos seus operários, pois a maioria da população trabalha para a Companhia Progresso Industrial de Bangu. Os colegios ensinam aos filhos dos operários da fabrica, os estabelecimentos comerciais vendem aos operários, os restaurantes têm sua razão de ser no grande número de operários que vêm de outros subúrbios,

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA CPIB (Fábrica Bangu)

VENDA DE TERRENOS
Quase todo o território de Bangu pertence ao Departamento Territorial da Companhia Progresso Industrial

do Brasil, isto é, a Guilherme da Silveira. Quando não é proprietário do terreno é do predio. Além do lucro, Silveirinha visa, com o De-

partamento Territorial, um outro objetivo: prender os operários à sua fabrica.

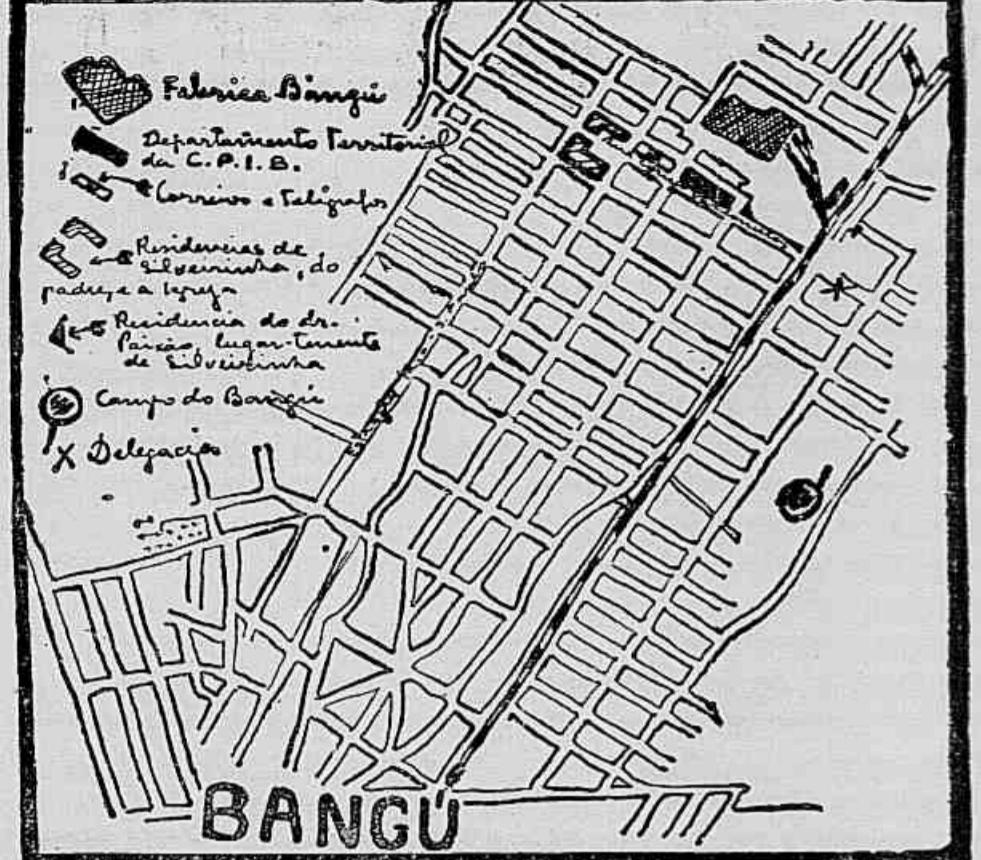
O Departamento Territorial vende terrenos a Cr\$ 35.000,00, sendo que 10 por cento têm que ser pagos como entrada. Aos operários da Fábrica Bangu é dispensado o pagamento da entrada, mas estes se obrigam, por contrato, a pagar Cr\$ 45.000,00, em prestações de 350 cruzeiros mensais. O pagamento da promissória vencida é acrescida de 110 cruzeiros. O operário, assim, para pagar o terreno, se vê obrigado inevitavelmente a trabalhar 128 meses na Fábrica Bangu. Dono, então, do terreno, já não lhe será interessante deixar a Fábrica, de trânsito lhe garantem certos direitos, de acordo com a legislação trabalhista.

ALUGUEL DE CASAS

Para subordinar economicamente, não só o operário, como toda a família, Silveirinha mandou construir vários núcleos residenciais para os operários. São centenas de casas de apartamentos. Entretanto, para que o operário possa residir nela é obrigatório que tenha três membros da família trabalhando para a Companhia Progresso Industrial do Brasil.

O TERROR, DENTRO E FORA DA FÁBRICA

Para conseguir fazer com



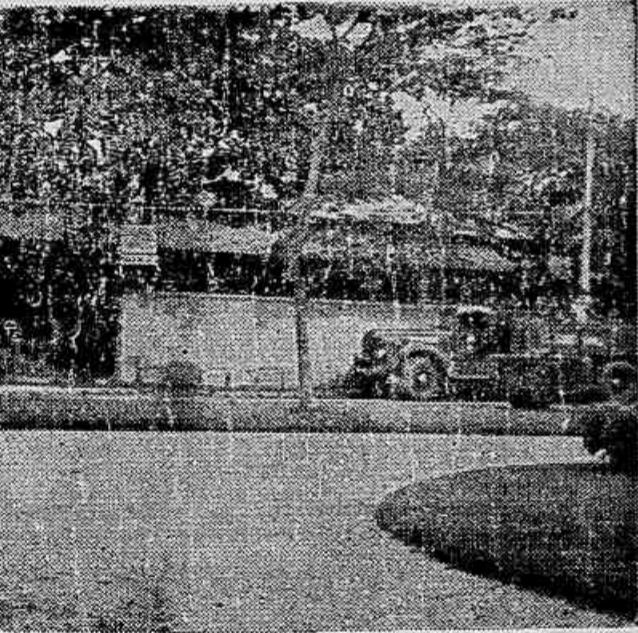
também paga regimento o vigário local, para que faça sermões, pregando a obediência dos trabalhadores aos patrões, e fazendo com que os operários acreditem que Deus fez os homens como eles realmente são, e que o pobre pela graça de Deus poderá ser um rico no

reino dos céus. O vigário prega o conformismo, instigando os lutas por aumento, contra a exploração e o terror é coisa dos comunistas e que é um procedimento condenado pela Igreja. Afirmam os moradores de Bangu, homens, mulheres, crianças, todos falam de Silveirinha como se falasse em alguma coisa terrible, em algo que étes temem mas que odeiam, como odeiam a guerra ou a morte, como odeiam a própria situação de fome e miseria que atravessam. Por isso mesmo quando alguém lhes fala que há um mundo de esperança ainda pela frente, eles não seguem o conselho do padre vendido a Silveirinha. Longe de se curvarem, submissos e conformados, apertam as mãos dos que lhe falam assim e asseguram que eles próprios serão capazes de mudar os destinos de Bangu. E quem ouve falar, com aquela voz firme, cheia de convicção, não lhes põe a menor dúvida.

A falta d'água é um sério problema da população de Bangu. A maior parte daquele subúrbio é atingida pela escassez de água, com excessão das casas mais próximas da Fábrica. As ruas mais distantes ficam sem uma gota durante vários anos, e algumas proximidades, como é o caso da rua dos Aquedutos, cujo encanamento foi retirado pela Prefeitura, sob o pretexto de bater manilhas. Até hoje nadou foi feito e os moradores locais são obrigados a longas caminhadas a procura d'água.

Há três anos que enfrentamos as maiores dificuldades — afirmou o sr. Dany Deloco, residente na referida rua. Já apelamos por todos os meios para a Prefeitura, mas sem resultados. Em outras ruas os encanamentos defeituosos deixam vazar toda a água destinada às casas locais, alagando as ruas e muitas vezes invadindo as casas.

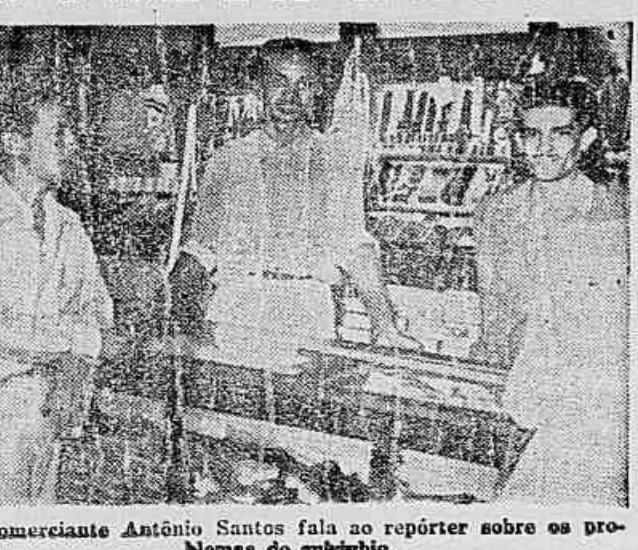
Além disso — explicou o sr. Antônio dos Santos, residente na rua da Feira, 275 — a lama apodrece, agravando ainda mais a situação.



O PALACETE DA PRACA DA SÉ

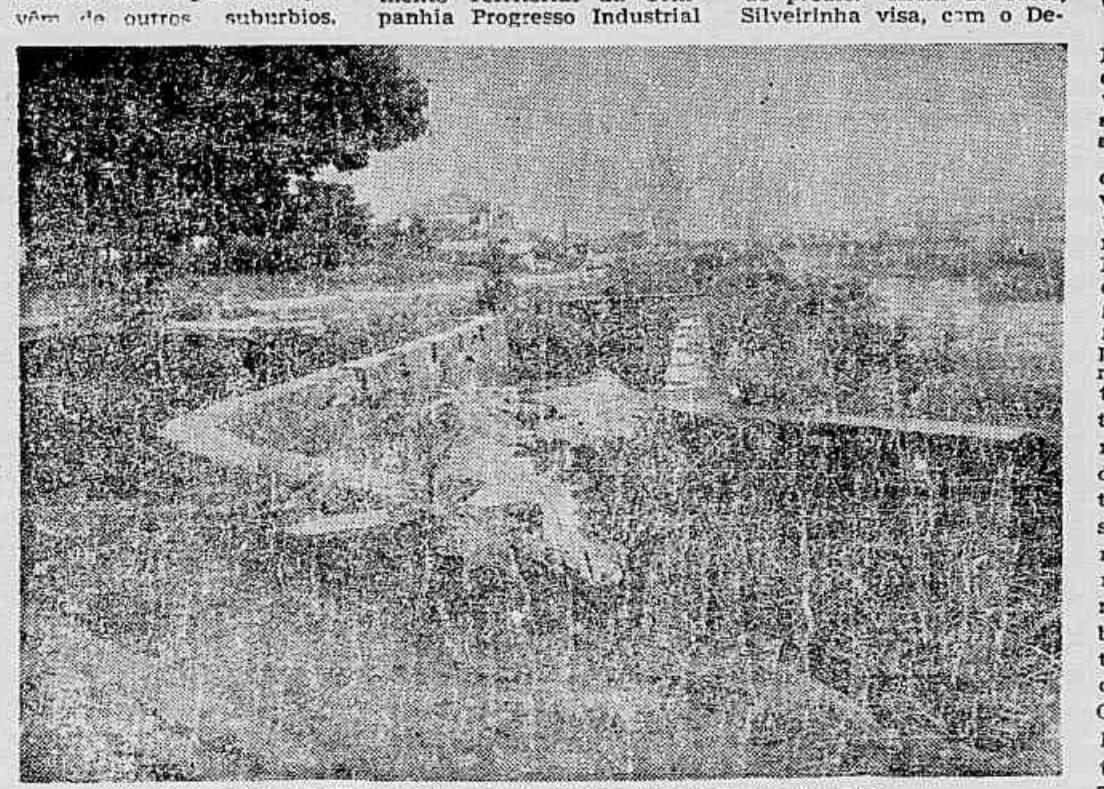
Neste palacete mora Silveirinha, o diotor de Bangu. Fica na Praça da Sé, onde residem os dois irmãos Silveira, o Padre, e onde fica localizada também a igreja católica. Silveirinha está viajando, e sua casa está sendo remodelada, por isso o aspecto de casarão abandonado. Para que se calcule o fausto, é bastante que se diga que ocupa todo um quarteirão, e que o subúrbio só é asfaltado até esta praça, depois

que todos os trabalhadores vivem debaixo do seu guarda-chuva, explorados da maneira mais impiedosa, tanto no Departamento Territorial como na Flacão e Tecelagem, Silveirinha paga regularmente o delegado, que passa, assim, a ser um mero empregado seu, e mantém um verdadeiro exercito de alcatecos dentro e fora da fabrica. Esses indivíduos, a maioria arregimentada entre a escoria de assassinos e ladrões, têm como missão fundamental denunciar os operários que reclamam contra o salário baixo, ou que não se sintam satisfeitos com as condições de vida que levam. Grande é a lista dos trabalhadores demitidos por lutarem por seus direitos.



O comerciante Antônio Santos fala ao repórter sobre os problemas de subúrbio.

A FALTA D'ÁGUA



A rua Falcão Padilla, como muitas outras, em completo abandono.

SEM ASSISTÊNCIA HOSPITALAR O Maior Centro Industrial Carioca

BANGÚ tem duas casas hospitalares, da Prefeitura, só que numerosas, pequenas, antigo e moderno, totalmente abandonadas. M ganhou a brasa.

Sóma é que doente nela internado não é doente, é condenado à morte. O outro hospital pertence à Silveirinha: Hospital Guilherme da

Silveira, em Guandu, de muita pequena capacidade, 200 leitos aproximadamente, e que se encontra permanentemente superlotado pelos operários que a Fábrica Bangú torna tuberculosos. Este hospital, aliás, é exclusivamente para os tuberculosos da fábrica.

BANGÚ PRECISA DE PRONTO SOCORRO

Há muito tempo que a população de Bangú reclama um Pronto Socorro. Na legislatura passada o vereador Gustavo de Araujo requereu e foi autorizada a fundação de um posto de Pronto Socorro. Entretanto, até hoje a Prefeitura ainda não cumpriu sua promessa. O habitante de Bangú que precisar de um tratamento urgente tem que ir até Campo Grande, onde fica o mais próximo posto de Pronto Socorro. Na Rua do Retiro há um posto que atende apenas para fazer curativos.

Preços Nos Restaurantes

Há apenas três restaurantes em Bangú: o Restaurante Bangú, na Cel. Tamarindo; o «Avenida», na Cônego de Vasconcelos; e a «Churrascaria Bangú», também na Conego de Vasconcelos. Seu maior movimento é de periferia. Entretanto, seus preços, apesar da grande produção agrícola da zona, não são menores que no centro da cidade. Pode-se tomar, como exemplo, o Restaurante Avenida:

	Cr\$
Bacalhau a Portuguesa	22,00
Peixe a Portuguesa	22,00
Camaro guisado	25,00
Feijoada	15,00
Bife à Moda	22,00
Costela de Porco a Moda	25,00

O que caracteriza bem os preços das refeições em Bangú é o prato feito do restaurante Avenida que custa Cr\$ 10,00, e a sobremesa, por se pagar quatro cruzeiros.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
MATEROI
— Telefone 6937 —

JOSÉ GOMES

ALFAIA TE
RUA SEUPO MIRERO, 28
and. sede 1 — TEL. 45-8892

ROUPA VELHA FICA NOVA

Vitando de classe
M. RAMOS, clínica, re-
torno e converso roupa
de homens e senhoras.
Rua dos Inválidos, 172
cebrado
Fone: 42-8954
Atende inúmeras para essa
fazenda. Preços modicais e
gentilidade



Grupo de pessoas na Rua da Finca, em Bangú, que está em estado de abandono em que está se encontra.

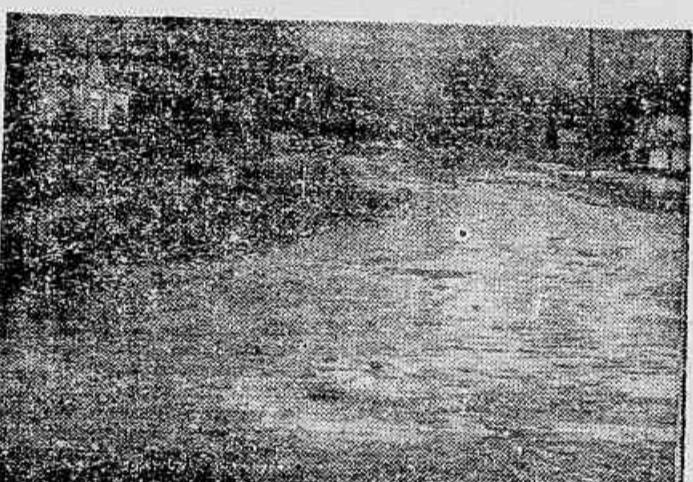
15 MIL ANALFABETOS EM BANGÚ

Para uma população de 50 mil habitantes, Bangú tem apenas quatro escolas e três ginásios. O número de analfabetos, segundo as últimas estatísticas, se eleva a 15 mil, em sua maioria crianças. Esse elevado índice de analfabetismo é causado em parte pela grande desorganização reinante naquelas escolas, que são controladas pela Fábrica, segundo o maior ou menor interesse que tem sobre as mesmas. São as seguintes: «Guilherme da Silveira», com capacidade para 150 alunos, e pertencente à Fábrica; a do Senai, com capacidade para 300 alunos; a «Martins Junior», para mil e quinhentos alunos e a «Getúlio Vargas», cujas instalações comportam cerca de duas mil crianças. Os ginásios são: Municipal de Bangú, Colégio «Natureza» e «Amaro Cardoso». Apenas a escola do Senai, que mantém quase que sólamente o curso de tecelagem, se encontra em melhores condições. As demais vivem em completo abandono, sem fiscalização, sem professores, sem materiais próprios

ao seu funcionamento. Na «Getúlio Vargas», por exemplo, faltam cinco professores; os bancos e armários são inutilizados, os tacos arrancados, cinco janelas caídas, as portas não têm fechaduras, e os muros, com as últimas chuvas, foram destruídos.

Na rua da Finca, a Prefeitura iniciou a construção de uma escola, mas não concluiu. Há muito tempo que as obras se encontram paradas, não obstante os numerosos protestos dos moradores locais, indignados com o desrespeito da Prefeitura.

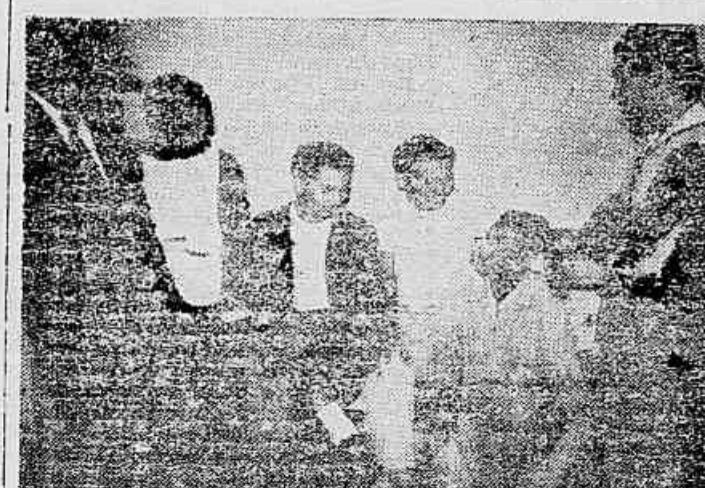
RUAS ABANDONADAS



A rua Cônego de Vasconcelos (antiga Ferrer) é a mais importante de Bangú. Entretanto, só há alento nela até a casa de Silveirinha, daí em diante é completamente desprezada pela

As ruas de Bangú vivem no mais completo abandono. A não serem as situadas mais próximo à Fábrica, e que ligam esta à residência de Silveirinha, as demais não possuem calcamento, estão cobertas de mato, cheias de buracos, além de alagadas e interrompidas por enormes barreiras. Segundo informa-

**COSTURAS —
ZONA SUL —
CONFECÇÕES PARA
SENHORAS —
* VESTIDOS
* SHORTS
* COSTUMES, etc.
Querida telefonar para Madame
SAMPAIO — Tel. 45-2309 —**



O MORADOR DANNY DELOCCO FALA AO REPÓRTER.

sde — Cr\$ 20
TERNOS DE CASIMIRA
TROPICAL E LINHO
Desde — Cr\$ 50,00

VESTIDOS E TAERS
Só na Tinturaria Aliança, da Av. Mauá de Sá, 103 — Telefone 22-4846, ou Rua do Oriente, 429 — Telefone 52-9803

TINTURARIA
ALIANÇA

O POVO DE BANGU EXIGE CONSTRUÇÃO DO VIADUTO



Motoristas de Bangu falam à reportagem de IMPRENSA POPULAR sobre a necessidade de um viaduto ou outra qualquer passagem para os veículos irem ao outro lado da linha férrea.

O Problema do Transporte

Bangu carece muito de conduções. Sua numerosa população dispõe praticamente apenas dos trens da Central do Brasil, que, com a desorganização em que se encontra, concorre para tornar o problema do transporte um dos mais sérios para aquele subúrbio. Há três linhas: Campo Grande, Matadouro e Bangu. Esta última só funciona três vezes no dia, isto é, às 5:50, 15:30 e 21:40. Esses trens são mantidos pela Central especialmente para o transporte de operários da Fábrica de Bangu respectivamente das turmas de 6, 13 e 22 horas.

Ainda comunicando Bangu com o centro da Cidade existe uma linha de ônibus, que é a Bangu-Candelária. A maioria da população local, entretanto, não pode usar aqueles transportes não só devido ao elevado preço de 6 cruzeiros por passageiro, mas porque somente funcionam até 1 hora, hora em que grande número de operários das turmas da noite se dirigem para a cidade. Há outros transportes que ligam Bangu a outros subúrbios, como os ônibus «Cascadura-Senador Camará»; «Campo Grande-Casca-

duras», cujos preços são respectivamente de 3 e 4 cruzeiros. Linhas fazem as linhas de Bangu-Cascadura, «Sen. Camará-Madureiras», «Bangu-Deodoro», e «Bangu-Guandu».

Em face da grande dificuldade de transporte existente nesse subúrbio, a Fábrica Bangu fornecia há algum tempo atrás 3 caminhões para o transporte de operários, que largavam depois de meia noite. Isto, entretanto, representava gasto para Silverinha, que não tardou em suprimir os caminhões.

TRABALHADORES

Não se deixem explorar. Façam seus óculos à rua da Conceição, 39 — ÓTICA WILSON — Apresentando este anúncio V. S. gozará um desconto de 20% —

A falta de um viaduto para veículos divide Bangu em duas partes. A existência em ambos os lados de lugares concorridos, como casas comerciais, o Campo de Futebol, etc. agrava muito o problema do transporte interno, que é feito em última instância a pé. Um exemplo é o caso do Campo de Futebol Situado no lado direito de quem vai, e distante do centro populoso e comercial que, por sua vez, fica no lado esquerdo, os taxis têm que ir

até Camará ou Realengo, onde há viadutos e de lá até o Campo. Os motoristas, diante da enorme volta que fazem, cobram 20 cruzeiros por corrida, o que desagrada os moradores, que preferem ir a pé.

O viaduto de Camará foi resultado da luta da população de Bangu, que através de memoriais, e comissões, conseguiu que a Prefeitura iniciasse a sua construção. Isto há 10 anos atrás. Mas logo que foi possível passar-se sobre o mesmo, a Prefeitura o abandonou.

Referindo-se às dificuldades que acarreta a falta de uma passagem para veículos em Bangu, disse o motorista Antonio de Lima:

— É grande nosso prejuízo. Ficamos parados porque ninguém procura táxis. É uma reivindicação muito sentida por todos nós. Um viaduto ou cancela.

CLUBES

Existem em Bangu cinco clubes de maior importância, pelo grande número de sócios que possuem pela posição que ocupam no mundo esportivo dest. Capital. São os seguintes: Bangu A.C., cuja sede fica na rua Cônego de Vasconcelos, e que já conquistou o título de campeão carioca; Ceres E.C., com sede à rua Ceres; Unidos F.C., Aliados F.C. e Cassino Bangu, com sede à rua Fonseca. Este último é constituído em quasi sua totalidade de operários da Fábrica Bangu.

Por sua vez, a Light persiste em não dar ouvidos às constantes reclamações dos moradores locais, que solicitam instalação de iluminação elétrica em suas residências.

— Há 25 anos moro na rua da Fliação — disse o sr. Ernesto de Oliveira. A Light já mandou botar postes aqui, mas só porá fios se nós pagarmos as despesas de instalação. É o cumulo do absurdo.



O pedreiro Dalberto de Oliveira mostra ao repórter o lugar da Rua Doze, onde havia a cancela para passagem de pedestres e automóveis, e que, em prejuízo da população, foi fechada.

Não há Sinais De Tráfego

A população de Bangu reclama a grande necessidade de sinais de tráfego nos locais mais movimentados do subúrbio, como no cruzamento da rua Fonseca com Clemente Ferreira, onde se torna perigosa a saída dos operários da fábrica, já tendo havido inúmeros acidentes. Onde tam-

bém se torna necessário sinalização do trânsito, por haver muitos movimento de pedestres e automóveis, é no cruzamento da Estrada Santa Cruz com Cônego de Vasconcelos e Cônego de Vasconcelos com Estrada Rio São Paulo.

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS M. FERNANDES — CASIMIRAS IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja
Tels. 42-1519 e 42-6542 —
Aceitam-se encomendas pelo Reembolso

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.
Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.
ENTRADA
Cr\$ 150,00 e Cr\$ 330,00
URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

PAULICEA

O CAFÉ 100% GOSTOSO

COM SATISFAÇÃO COMUNICA A MUDANÇA DE SUAS INSTALAÇÕES PARA A AV. 29 DE OUTUBRO, N. 7.084-D — ABOLIÇÃO — TELEFONE 49-2020, ONDE REUNE ESCRITÓRIOS GERAIS, DEPÓSITO, SEÇÃO DE VAREJO E ATACADO —

NOVA LOJA DO CAFÉ PAULICEA
COM CAFÉ EXPRESSO

Castanhas, nozes, passa, figos, amêndoas, etc. — Biscoitos finos «Confiança», de S. Paulo balas caramelo, chocolates, doces, frutas importadas, sorveteria, refrigerantes, artigos enlatados
COMPRE MAIS E MELHOR PELO MESMO DINHEIRO

CONFIANÇA

BISCOITOS E DOCES DE SÃO PAULO

Peça sempre no seu fornecedor BISCOITOS CONFIANÇA e CAFÉ PAULICEA, agora torrado a ar quente e moido com discos especiais que o tornam mais econômico e mais gostoso — Moderníssimas máquinas com visores, leitura permanente do calor de sejado, torrefação uniforme, empacotamento automático, embalagens especiais para a conservação do sabor e do aroma do café, maior economia, mantendo-o sempre fresco. Tudo isto lhe oferece o CAFÉ PAULICEA, 100% PURO 100% POSTOSO.

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA. — AVENIDA 29 DE OUTUBRO — N. 7.084 - D —
ABOLIÇÃO — TELEFONE: 42-2020 — RIO DE JANEIRO



Av. 13 DE MAIO, 23 — 9º andar - s 932
EDIFÍCIO DARKE



O GENIAL CRIADOR
DE UM MUNDO NOVO

Se Vladimir Ilitch Lenin estivesse vivo, teria completado 82 anos de existência na semana que passou, porque, aquele edificador maravilhoso de uma vida melhor para a humanidade, nasceu a 22 de Abril de 1870, na cidade de Simbirsk, hoje Uzomovak.

Muito cedo ele próprio sentiu as perseguições policiais. Aos 17 anos, ingressou na Universidade de Kazan mas, pouco depois, foi detido e expulso por tomar parte no movimento revolucionário estudantil.

Daí em diante, a sua vida é uma sucessão de fatos grandiosos que culminaram com a vitoriosa revolução de Outubro, com a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que deu felicidade ao povo e à Juventude. Foi um grande educador da mocidade da URSS que deu o bem estar de que goza a sua atividade política e a nação socialista que fundou, hoje considerada pelo grande Stalin.

Eis sóbrias palavras de Leónidas dirigidas à juventude:

«O comunista que se vangloria de ser comunista simplesmente porque recebeu algumas conclusões já estabelecidas, sem haver realizado um trabalho muito sério, muito grande e muito

difícil, sem analisar os fatos, frente aos quais está obrigado a adotar uma atitude crítica, seria um comunista lamentável. Nada poderia ser tão funesto como uma atitude tão superficial. Se sei que sei pouco, esforçar-me-ei para saber mais; entretanto se o homem que é comunista acha que não tem necessidade de conhecimentos sólidos, jamais sairá dele nada que se pareça com um comunista.»

Você Sabia...

...Que as razões apresentadas por Mem de Sá para não mais continuar como governador geral do Brasil eram as de que estava velho, cansado e, sobretudo, recebia menos do que gastava?

...Que Olavo Bilac foi considerado o «príncipe dos poetas brasileiros»?

...Que Berlim é banhada pelo rio Spree?

...Que os holandeses quando aqui estiveram foram auxiliados por diversos índios, chefiados por Pere Poty?

...Que as primeiras gallinhas aqui surgidas foram trazidas por Martim Afonso de Souza, na sua expedição de 1532?

DE ONDE SAIRAM?

Hoje apresentamos aos queridos leitores uma nova seção, parecida com a «Quem escreveu?». A diferença, é que o problema aqui é achar o livro do qual saiu o herói mencionado. Para facilitar, o primeiro já vai resolvido:

Poti ()	4 — «O Coruja», de Aluizio de Azevedo
André ()	5 — «Iracema», de José de Alencar
Maria ()	6 — «Crime e Castigo», de Dostoevski
Raskolnikoff ()	1 — «Os Maias», de Eça de Queiroz
Ega ()	2 — «Bug Jargal», de Victor Hugo
Baldúino ()	3 — «Jubiabás», de Jorge Amado

Como é, acertaram? Então enviem suas respostas para o Pacífico — Página da Juventude, Rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sobrado, e candidatem-se a receber livros da Editorial Vitrória.

Como Nasceu o 1º de Maio

Comemoraremos nesta semana, mais uma passagem do 1º de Maio, data internacional do trabalhador, festejada em todo o mundo.

No Brasil, onde a cada dia que passa, aumenta a exploração e a negação de todos os direitos do jovem trabalhador, esta data deve ser comemorativa com o fortalecimento da organização da massa juvenil trabalhadora. Assim, o primeiro passo é a entrada, em massa, dos jovens trabalhadores em seus sindicatos, para que possam lutar mais vigorosamente, pela garantia de seus direitos e por um salário mais digno, já que só organizados poderão os jovens lutar com êxito.

Para que a juventude comprehenda bem o significado do 1º de Maio, contaremos em rápidas palavras, a história dos fatos que fizeram desta data, o dia máximo dos trabalhadores de todo o mundo:

No dia 1º de Maio de 1886, os trabalhadores de Chicago, nos Estados Unidos, foram à greve geral pela conquista das 8 horas de trabalho. As forças da reação impotentes para destruir o movimento lançaram mão de métodos provocativos, atirando sobre os próprios policiais uma bomba de alto poder explosivo, em que saíram mortos e feridos alguns deles. Como cães ferozes prenderam, mataram e espancaram centenas de trabalhadores e abriram processo contra oito líderes do movimento: August Spies, A.R. Parsons, Luiz Lingg, Jorge Engel, Samuel Fielden, Adolpho Fischer, Oscar Neche, e Michael Schwab. Spies, Parsons, Fischer e Engel foram executados a 11 de novembro de 1887, e Lingg, suicidou-se na prisão, às vésperas da execução.

A combatividade desses heróicos dirigentes operários

ficou demonstrada perante todo o transcorrido processual pela energia e convicção com que até a hora da morte enfrentaram os seus alvos. Eis algumas de suas declarações que bem demonstram o caráter desses operários, sua fibra e decisão contra os que os levaram ao patíbulo: de Samuel

Tielde: «Hoje o sol brilha para a humanidade; porém ponto que para nós outros não poderá iluminar dito dia, considero-me feliz ao morrer, sobretudo se minha morte pode adiantar um só minuto a chegada do venturoso dia em que ele possa iluminar melhor a vida para os trabalhadores».

ENTREVISTA RELÂMPAGO

Fala à reportagem, o estudante Tibério Cesas Gadelha — Atividades da U.B.E.S.

Iniciamos hoje uma série de pequenas entrevistas nas quais procuraremos ouvir as palavras dos líderes juvenis dos mais diversos ramos de atividade. O entrevistado de hoje, é o estudante Tibério Cesar Gadelha, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários.

Ao perguntarmos sobre a Quinzena Nacional dos Estudantes Contra as Taxas e mensalidades, disse-nos o líder estudantil:

— A campanha foi bem realizada aqui no Distrito Federal e em São Paulo. Aqui foram realizadas massas reuniões nas rádios, com a presença de deputados, entrevistas nos jornais, concentrações nas câmaras legislativas, realizações estas que contaram com o apoio da maior parte dos secundaristas cariocas. Em São Paulo, dois colegios entraram em greve de solidariedade à campanha. Dos outros Estados — disse — nada posso dizer, pois as entidades estaduais ainda não mandaram notícias.

ATIVIDADES DA UBES

A UBES — continuou Gadelha — lá se está preparando para a realização do seu V Congresso Nacional. Para isso, pretendemos realizar conferências estaduais e regionais de preparação

para o Congresso, que terão o nome de Conferências de Defesa dos Direitos Estudantis, cujo tema central é a luta contra o alto custo do ensino, além de outras reivindicações locais. Essas Conferências, além de serem realizadas paralelamente ao I Congresso Brasileiro de Foot-Ball dos Estudantes Secundários, terão partes recreativas artísticas e culturais. Para a preparação dessas conferências, a diretoria da UBES enviará representantes as principais cidades do país e, para sua maior divulgação e propaganda, imprimirá milhares de cartazes e folhetos e fará circular «O Estudante em Marcha», jornal oficial da UBES.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho

206 — Telefone 5763 —

CANTOS DA JUVENTUDE

Vê-se acima o canto da juventude soviética, que em Berlim, durante os espetáculos nacionais da URSS, cantavam com entusiasmo o «Hino da Paz», que reproduzimos abaixo:

HINO DA PAZ

De todos os países
O grito læçai:
Povos sois irmãos!
Defender a Paz
E' Jamais deixar

Pela paz
Esta é a mensagem
Que percorre o mundo inteiro

E vem ressoar nos corações
A paz queremos nós
Derrotar a tempestade
Barricadas contra a morte

Este canto de Paz
E' a voz de milhões.

DESQUITES AMIGÁVEIS E JUDICIAIS TESTAMENTOS EM GERAL — INVENTÁRIOS —

BENTO FIGUEIRA

Advogado

Rua BUENOS AIRES, n. 90 — 7.º andar, Salão 711
Telefones 52-3113 e 52-9133

Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas
Caixa Postal n. 4.407 — End. Tel. LEXBEN ...

Acceptam-se procurações dos Estados e do Interior do Brasil

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antiga 55) — Rua do Recife, 66 B — Em frente ao Hotel Men de Sa

Pudovkin e o Cinema Soviético

O diretor cinematográfico soviético Pudovkin, mundialmente famoso, concedeu à revista francesa «Nouvelles Critiques» uma interessante entrevista sobre as finalidades do cinema soviético, cuja alta qualidade artística é reconhecida em todo o mundo. Mostra ele como os artistas do país dos soviets estão voltados para o povo, procurando reproduzir através da arte suas aspirações e seus mais nobres sentimentos:

Damos a seguir as palavras de Pudovkin:

O CÉLEBRE DIRETOR CINEMATÓGRAFICO PUDOVKIN FALA SÓBRE SEU TRABALHO — «NÃO GOSTAMOS DE ASSASSINAR NOSSOS HEROIS. A VIDA É BELA, NÃO QUEREMOS ESTRAGÁ-LA»

«Para que se tenha uma noção exata de nosso trabalho cinematográfico, é preciso saber que não existe nenhuma empresa particular na indústria cinematográfica soviética. Tudo pertence ao Estado e é financiado pelo Estado.

Cada ano as despesas destinadas à produção de filmes figuram no orçamento na-

cional, no capítulo das despesas culturais.

E' natural que, assim como nos outros campos onde são empregados centenas de milhares de rublos do dinheiro do povo, que trabalhamos de acordo com um plano pré-estabelecido, o maior determinante possível de nossos trabalhos. Existe tal plano para o ano de 1951. Quem o determina? Um milhão não se determina, surge, é criado. Na vida de um povo surgem incessantemente novos problemas, novas exigências. Cabe à arte ajudar a resolver esses problemas, satisfazer a essas exigências. E' a vida do povo em plena evolução que determina o esboço geral do plano, os temas essenciais dos futuros filmes.

Os cineastas, os escritores, os diretores de cena escolhem temas que respondem a suas predileções, seus co-

nhecimentos e suas preocupações. As propostas da vida e as propostas dos artistas se unem; assim nasce o plano. Naturalmente ninguém impede um artista de propor um tema que não seja dos mais importantes na hora atual. Mas isso acontece raramente.

Desde que existe o cinema soviético, que já tem 33 anos, estamos habituados a viver com o nosso povo. Para nós, a glória e o êxito consistem em ter contribuído para o desenvolvimento da cultura em nossa pátria e de ver que essa contribuição é por todos reconhecida.

Produzímos uma grande quantidade de filmes: cerca de 400. Pode-se dividi-los em grupos:

- a) Filmes artísticos;
- b) artísticos-documentários, quer dizer, cada cena é a representação exata de um fato ocorrido por exemplo «A batalha de Stalingrado»;
- c) Filmes documentários;
- d) Filmes para crianças;
- e) Filmes de vulgarização científica e geográfica;
- f) Filmes educativos para uso das escolas;
- g) desenhos animados;
- h) Filmes em relevo.

Termos, em todo a URSS, 32 estúdios. Em 16 repúblicas soviéticas, 15 têm seus estúdios nacionais.

Cada ano aumentamos a produção de filmes coloridos. Em 1951, 60% dos filmes artísticos e documentários serão coloridos.

Eis alguns: «No fundo do oceano», «Mendeieiev», «1949 — O ano Inesquecível», «A Consciência do Mundo», «Os minérios da bacia do Dons e a comédia «A honra é notável».

II) — Cada noite, dezenas de telas são iluminadas nas imensas extensões da União Soviética. Milhões de pessoas assistem às exibições. Não se assiste a filmes sómente nos cinemas urbanos e rurais. São também exibidos em clubes de usinas e em escolas. Queremos que estes milhões de trabalhadores levem consigo, após terem visto as películas, sentimentos de amor à vida, fé na força da razão e na pureza do coração, a certeza de um radio futuro e a consciência de sua dignidade e da dignidade alheia, quer dizer, o que denominamos um verdadeiro otimismo sem o qual é impossível haver o menor trabalho livre, nem amizade, trabalho livre, nem em amizade nem paz entre os homens. Tal é para nós a missão do cinema.

Na URSS, o teatro e o cinema estão estreitamente unidos entre si. Numerosos atores de teatro trabalham igualmente no cinema. Por outro lado, os artistas formados no Instituto de cinematografia trabalham no teatro. O melhor exemplo é Tcherkassov. Nossa gente o conhece e o ama, como interprete dos principais papéis de toda uma série de filmes. Ao mesmo

tempo, representou recentemente pela 200 vez o papel de Ivan o Terrível no Teatro de Leningrado.

Existem estrelas? Nossos maiores atores são apreciados não só por seu es-

ELITE CENSURA NA URSS?

Suspenderam a censura porque Pudovkin esclareceu que era sempre inquirido e respeita. E disse: «com a significação que dais a esse palavra não existe censura na URSS. Os cenários são decididos no Conselho Artístico



1) Pudovkin discute uma cena do filme romântico «Um casal de matrimônios», com Julius May, Eva Or Kany e Gyula Bánki, atores desta produção orientada pelo grande diretor soviético.

2) Uma cena do filme «Um Casal de Matrimônios»

de estúdio e depois no estúdio do Cinema.

Durante as filmagens dia sim com meus camaradas meus colegas, mostrando-lhes os trechos à medida que são terminados. O melhor é exemplificar. Foi recentemente terminado um filme sobre os minérios da Bacia do Don. O autor foi mostrá-lo aos próprios minérios. Eles disseram: «Olha, isso não é verdadeiro, e fizemos várias críticas. O autor aceitou as críticas e melhorou o filme. Ele é bom em cinema».

QUE PENSAS SOBRE OS FILMES VIOLENTOS?

Para nós, soviéticos, a vida humana é preciosa não gostamos de assassinar nossos heróis, nem de empurrá-los para o suicídio. A vida é bela, não queremos estragar a vida, não queremos estragar a vida.

SERVENTES DA PREFEITURA DO D. F. O CURSO ÔMEGA

PREPARA CANDIDATOS AO CONCURSO

Inscrições abertas até o dia 20 de abril. O Curso ÔMEGA avisa que as aulas noturnas de física e matemática serão só para alunos de nível superior.

O curso ÔMEGA fica à rua Regente Lima e Silva

n.º 49, próximo ao Hospital Carlos Chagas em

MARECHAL HERMES

Notas Sobre Pudovkin

Vsevolod I. PUDOVKIN, diretor e teórico cinematográfico soviético, nasceu em Moscou, no ano de 1893. Estudou química, e depois pintura, na Universidade de sua cidade natal. Após a primeira grande guerra entrou para a Companhia de L. Kuleshov, atuando no cinema desde 1920, e sendo condecorado, mais tarde, com a Ordem de Lenine pelos relevantes serviços prestados à arte cinematográfica de sua pátria.

Como ator, trabalhou nos seguintes filmes: «Foice e martelo» (1920), «Fama, fama fama!» (1922), participando igualmente da direção de ambos, e «A estranha aventura de Mr. West no país dos bolchevistas». Em 1924, além de ser intérprete de «O raio da morte», foi autor do seu argumento. No ano de 1929, teve papel destacado, como ator, em dois filmes: «Der lebende Leichnam» (O cadáver vivo), realizado na Alemanha, e «A nova Babilônia». Tomou parte, em 1944, na célebre película realizada por Einstein, Ivan, o Terrível, e, em 1946 interpretou «O Almirante Nakhimov», filme que também dirigiu.

Como diretor realizou os seguintes filmes: «O mecanismo do cérebro» (1926), «O jogador de xadrez», (A mãe) (1926), «O fim de São Petersburgo» (1927), «Tempestade sobre a Ásia» (1928), reeditando ultimamente, «Um simples caso» (1930), «O decrto» (1933), «Vitória» (1938), «General Suvorov» (1940), «Guerrilheiro e herói» (1942), «O Almirante Nakhimov» (1946) e Zhukovski (1950), biografia do pioneiro aeronáutico russo.

Teórico cinematográfico dos mais importantes, Pudovkin é mundialmente conhecido, sendo seus ensaios e artigos geralmente traduzidos por vários idiomas. Dentre os seus trabalhos mais destacados podem citar-se os escritos sobre a técnica cinematográfica, publicados pela primeira vez em 1929, e o volume em que fixa a importância do trabalho do intérprete cinematográfico, trabalho este que apareceu editado em português, publicado pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, sob o título de «O ator no cinema».



O cinema norte-americano, sempre dedicado à propaganda de guerra e de outras especialidades, chegou, também, a deturpar, além dos acontecimentos históricos do passado, como foram os da revolução francesa em «Maria Antoineta» e «A Sombra da Guillotina», os fatos da última guerra contra o nazismo.

Em «The Desert Fox» (A Raposa do Deserto) Rommel é glorificado como herói em sua campanha na África e mistificado, ainda, como sendo uma pobre vítima da Gestapo de Hitler.

O filme é uma exaltação ao exército nazista, numa vergonhosa propaganda para rearmar a Alemanha Ocidental.

James Mason, ator inglês, para o cumulo de tudo, coroa esta farça, interpretando Rommel.

Porém, durante a exibição de «The Desert Fox», em Londres, as esposas e viúvas dos combatentes do 8º Exército Britânico, organizaram grandes manifestações de veemente protesto, consistindo de apupos e manifestações verbais durante a exibição, e de passeatas com cartazes pelas ruas da cidade.

Na fotografia, podemos ler em alguns cartazes: PAREM DE REARMAR OS NAZISTAS — PAREM DE GLORIFICAR ROMMEL — LEMBRAM-SE DAQUELES QUE ROMMEL ASSASSINOU.

A T E N Ç Ã O

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

Formosa, Território Chinês

Formosa foi o nome dado a ilha pelos portugueses que a descobriram. «Ilha Formosa» é o seu nome completo e reflete a impressão de beleza panorâmica que despertou nos descobridores. Para os chineses o seu nome é Taiwan, que significa «golfo cercado de colinas cobertas de arrozais».

A ilha é com efeito muito bela, cercada por um mar azul-esverdeado, com suas montanhas cujos picos se perdem na bruma azulada de um céu sub-tropical, que se reflete nos imensos espelhos da água parada dos arrozais. Os canaviais se estendem a perder de vista. Florestas e bananeiras e plantações de ananás enfeitam a paisagem. As praias são imensas, de areias douradas e sobre elas rolam as ondas do mar da China meridional. Essa encantadora paisagem encontra-se agitada nos dias de hoje: unidades navais do Kuomintang patrulham as praias noite e dia. Metralhadoras por toda a parte, dispostas em baterias, e sentinelas a postos, pois de um momento para outro podem surgir na órla do mar os navios do Exército Popular da China, dos quais desembarcarão milhares de corajosos soldados prontos para libertar este último pedaço do sólo chinês do jugo dos traidores do Kuomintang e da dominação dos imperialistas laques.



MAO TSE TUNG, herói do povo chinês

Taiwan, pequena ilha de 26.000 quilómetros quadrados, focaliza hoje a atenção do mundo. Tornou-se o último bastião da reação chinesa, Cobrada do Kuomintang. Nesse pedaço de terra é que se encontram refugiados Chiang Kai Chek e seus cúmplices. E' ali que o imperialismo tanque continua a tecer os fios da sangrenta conspiração contra o povo chinês, e onde os aventureiros americanos jogam a sua última cartada.

Taiwan, se assentilha a um barco sobrecarregado, no qual se amontoam, tomados de um terror pânico, os alugozes do Kuomintang ameaçados de sossobrar. A população da ilha é geralmente avaliada em 6 milhões de pessoas. Mas, em abril de 1949 um mês, portanto, antes da libertação de Changai, a população ultrapassava a cifra de 7 milhões. E' de presumir que atualmente esse total já tenha crescido.

Os restos dos exercitos do Kuomintang representam aproximadamente 600.000 homens. A capital de Taiwan, Taipeh, regorgita de representantes da burguesia financeira, industrial e comercial chinesa, estreitamente ligadas à camarilha de Chiang Kai Chek. São em número tão grande que os comissários de polícia tiveram que se instalar nos telhados. O primeiro desses fugitivos foi Chiang Kai Chek. A revista «United States News and World Report» escreve: «Chiang Kai Chek sempre considerou Formosa como possesso de sua e para lá enviou de muito tempo tropas, armas, aviões, ouro e títulos,

tar o moral dos soldados e marinheiros de Chiang Kai Chek.

Sob a direção dos americanos, os fracassados do Kuomintang traçam planos de folego de intervenções militares na China livre. De acordo com o jornal «Sunsunnabao» existiria um acordo secreto entre o

ocupação japonesa e meios anteriores, e todo um sistema feudal que condona a miséria dos terços da população camponesa. O povo respondeu aos seus novos opressores com uma grandiosa insurreição, que estourou na noite de 28 de fevereiro de 1947. Chiang Kai Chek só conseguiu restabe-

V. IVANOV

«O povo de Taiwan não pode vencer se não lutar em ligação com o povo chinês», está escrito nesse programa. «A libertação de Taiwan é certa, e o seu dia se aproxima cada vez mais. Irmãos de Taiwan! Deveis utilizar todas as possibilidades pa-

tang, o bando de Chiang Kai Chek... e os... de Taiwan não conserva ilusões. A imprensa imperialista já discute abertamente o problema da ocupação da ilha pelas forças populares chinesas.

«Não é uma perspectiva agradável para os estrangeiros americanos ter que incluir Formosa na rubrica de lucros e perdas», escreve o «United States News World Report». E isso precisamente o que permite ainda ao cão de guarda americano, Chiang Kai Chek, receber de seus patrões novos subsídios apesar do esmagamento e da derrota de seu exército.

«Formosa faz parte integrante do sistema de defesa do Pacífico dos Estados Unidos», foi o que declarou recentemente Mac Arthur, segundo o «Sunday Dispatch».

«Formosa deve ser ocupada pelas tropas americanas», gritam os reacionários mais agressivos como o ex-presidente Hoover e o senador Taft. E o presidente Truman ordena a 7ª Esquadra americana «impedir uma agressão contra Formosa», o que significa, de fato, ocupar uma parte do território da China. Essa provocação sem procedentes dos imperialistas americanos provocou a indignação do grande povo chinês e de toda a humanidade progressista. Em sua intervenção na sessão do Conselho Gubernamental Popular Central da China, Mao Tse Tung frizou: «Exibindo abertamente a sua verdadeira face imperialista os Estados Unidos prestaram um serviço ao povo chinês e a todos os povos da Ásia».

A libertação de Formosa é uma das tarefas do Exército Popular da China. «Todo o povo de nosso país, — (Conclui na 2.ª pag.)



OS VITORIOSOS

soldados do Exército Popular que libertou a China continental e que há de libertar também a Ilha Formosa

Kuomintang e a camarilha militar americana segundo o qual as «futuras operações militares na China se desenvolveriam da seguinte forma:

— As tropas japonesas (!) a acariam a China pelo norte; as tropas americanas desfariam o ataque na China central e as tropas do Kuomintang viajariam a China meridional.

Divertem-se os residentes americanos em Formosa enquanto Chiang Kai Chek prossegue na elaboração de seus absurdos planos de submissão da China à Wall Street. Por determinação dos americanos o cargo de prefeito da ilha foi dado ao antigo prefeito de Changai, Ou Go Tchen, educado numa universidade americana. O governador militar é o general Sun Li Jen, desde há muitos anos ligado aos americanos. Cerca de 200 missionários americanos desenvolvem uma atividade bem pouco religiosa e que não está isenta de ligações com os serviços de espionagem.

Os americanos têm em Formosa o seu destacamento armado internacional, do qual fazem parte, em particular, japoneses, entre os quais o general Hiroshi Nemoto, antigo comandante da força expedicionária na China. Essa «guarda de Wall Street» ocupa-se especialmente da população local, julgada pouco dócil e excessivamente democrática.

A população chinesa de Formosa é energética, brava e animada de um alto sentimento patriótico. No decorso dos 50 anos de dominação japonesa o povo de Taiwan por diversas vezes se ergueu contra os ocupantes (em 1898, 1912, 1915 e 1932). A derrocada do Japão e a chegada dos homens do Kuomintang não trouxeram qualquer alívio à população trabalhadora. O presidente do governo do Kuomintang de Formosa, Tchen I, manteve em vigor todas as leis do tempo da

lecer a ordem depois de ter transferido para Formosa importantes contingentes militares. Afogou a insurreição num mar de sangue, mandando matar mais de 30.000 pessoas entre participantes e «suspeitos». Mas Chiang Kai Chek e seus satrapas não foram capazes de destruir o espírito de liberdade do povo de Formosa. E isso se vê na ansiedade com que a população da ilha aguarda a chegada do exército popular libertador da China. O «Manchester Guardian» reconheceu que «a América é a nação mais impopular em Formosa». Existe na ilha uma organização de patriotas e combatentes da liberdade: a «Liga Democrática Independente». Na data comemorativa do tricentenário aniversário da insurreição de 1947, 28 de fevereiro de 1950, a Liga publicou um programa, clamando o povo a prosseguir na luta contra a camarilha do Kuomintang e a reforçar o movimento dos guerrilheiros na ilha.



CHIANG KAI SHEK o sanguinário ditador refugiado na Ilha Formosa sob a proteção da 7.ª Esquadra dos imperialistas americanos

ra enfraquecer as forças de Chiang Kai Chek e dos americanos e fortalecer e aumentar as nossas...»

Segundo as informações da imprensa progressista, os muros dos edifícios públicos de Formosa e até mesmo os postes das ruas cobrem-se frequentemente de inscrições como estas: «Viva Mao Tse Tung!» «Apanhemos Chiang Kai Chek vivo!»

A despeito da importante ajuda dada até hoje pelos americanos ao Kuomin-

FORMOSA

Há De Ser Libertada!

O governo dos Estados Unidos praticou um ato direto e ostensivo de agressão contra a República Popular da China, quando, em 27 de junho de 1950, o presidente Truman ordenou às forças americanas que impedissem a libertação de Formosa pelo povo chinês. Imediatamente após, a 7.ª Esquadra tomou posição de combate ao longo das costas da ilha.

Essa intervenção armada americana não constitui simplesmente uma flagrante violação da integridade territorial da China. Constitui mais: séria ameaça à paz na Ásia e atentado direto à paz mundial.

No dia 24 de agosto desse mesmo ano, o Ministro do Exterior Chu En-lai, em mensagem enviada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, acusou o governo norte-americano de agressão armada contra a China e solicitou que o Conselho cumprisse as suas obrigações de manter a paz e a segurança internacionais e defender a Carta das Nações Unidas. Propunha que o Conselho «condenesse o governo norte-americano por esse ato criminoso...» e tomasse medidas imediatas no sentido da evacuação das forças norte-americanas invasoras da Formosa e outros territórios pertencentes à China. Refletindo os profundos anseios do povo chinês, o Ministro do Exterior da China reafirmou a determinação de seu país, de libertar Formosa e todos os demais territórios da China dos tentáculos dos agressores americanos. Essas palavras valem como uma solene advertência à camarilha de capitalistas que governa os Estados Unidos, de que o povo chinês não se intimida diante das estrondosas manifestações de força de Washington. Já derrotamos o imperialismo japonês e já varremos de nosso solo o regime de Chiang Kai Chek, sustentado pelos americanos. Temos diante de nossos olhos, agora, a visão inspiradora das esmagadoras derrotas que o heróico povo coreano está infligindo aos invasores norte-americanos. Estamos convictos de que Formosa será libertada e voltará a se unir ao território da mãe-patria. Se o governo dos Estados Unidos tentar intervir na fase final da guerra revolucionária do povo chinês terá que assumir completa responsabilidade pelas graves consequências da sua ilegal intervenção.

(«People's China», n.º 5, vol. II)